ANNO XLII. NUMERO 89 — QUARTA FEIRA 18 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias de começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 11 horas.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17. Terça. S. Aniceto p.; S. Hermogenes m.
18. Quarta. S. Galdino b. card.; S. Anthia m.
19. Quinta. Ss. Expedito e Aristonico mm.
20. Sexta. Ss. Severiano e Acyndino mm.
21. Sabbado. S. Anselmo arc.; S. Silvio m.
22. Domingo. Ss. Leonides e Elpides mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até o Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 3, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de abril de 1866.

Officio ao Exm. e Rvm. bispo diocesano.—Rogo a V. Exc. se digne de informar acerca da licença que no incluso requerimento solicita do governo imperial o arcediago vigario da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife Placido Antonio da Silva Santos.

Dito ao Exm. general commandante das armas. Queira V. Exc. informar sobre o que pede no incluso requerimento Maria das Dores Soares da Silva.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Accuso recebido o officio que V. S. me dirigio em 9 do corrente sob n. 205, acompanhado de copia do contrato que celebrou o inspector da alfandega com o mestre Joaquim Antonio Rodrigues, relativamente ao concerto de que precisa o hiate *Pyrilampo*, empregado no serviço daquella repartição e em resposta tenho a dizer que approvo mencionado contrato.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio do imperio de 28 de março proximo findo, que nessa data foi autorisado o Exm. bispo diocesano, a despender no exercicio actual até a quantia de 5:000$000 com paramentos e outros objectos de que carece a cathedral de Olinda, devendo a despeza correr por conta da verba—bispos cathedraes e parochos—; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente o pret especial junto em duplicata das prestações de duas praças recolhidas ao deposito como se vê do predito pret.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos a conta junta em duplicata, e não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao negociante José Maria Ferreira da Cunha, a quantia de 20$520 rs. proveniente do fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento da villa do Limoeiro, durante o trimestre de janeiro a março deste anno, visto assim o haver solicitado o delegado encarregado do expediente da repartição da policia em officio de 9 do corrente sob n. 456.

Dito ao mesmo.—Para ser satisfeita a deliberação da assembléa legislativa provincial, constante do officio do respectivo primeiro secretario de 7 do corrente sob n. 45, faz-se necessario que V. S. informe que difficuldade tem occorrido para não se ter cumprido o disposto no § 4º art. 55 da lei n. 635 do orçamento vigente, na parte que manda despender a quantia de 2:000$000 com as obras do cemiterio publico da villa do Cabo, estando essa thesouraria autorisada pelo meu officio de 28 de março ultimo, a entregar essa quantia ao vereador da camara d'aquella villa Antonio Vieira da Cunha.

Dito ao mesmo.—A Francisco Lino da Silveira ou ao seu procurador mande V. S. pagar conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia, em officio de hontem sob n. 461, e senão houver inconveniente a quantia de... 71$600 rs., despendido com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Bonito, durante o mez de fevereiro ultimo, como se vê da inclusa conta.

Dito ao mesmo. — Senão houver inconveniente mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de março ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existente na villa de Pao d'Alho, uma vez que esteja em termos o pret junto em duplicata que para esse fim me remetteu o commandante superior d'aquella comarca com officio de 2 do corrente.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 124, tenho a dizer que convenho na resolução que tomou o arrematante da fabrica de refinar assucar existente na povoação do Monteiro, a pagar a vista os dous contos de réis que ficou obrigado a pagar no prazo de um anno.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fazer os concertos de que necessitam segundo declarou-me o marechal commandante das armas em officio de 9 do corrente, os utensilios da respectiva secretaria, mencionados na inclusa relação.

Dito as conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que segundo o termo annexo ao seu officio de 7 do corrente, celebrou o conselho de compras navaes, com diversas pessôas para provimento de objectos necessarios ao almoxarifado do arsenal de marinha, convindo que o mesmo conselho remetta a thesouraria de fazenda copias dos termos que assignar cada um dos vendedores de taes objectos.

Portaria.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o tenente do batalhão n. 24 de infantaria da guarda nacional do municipio da Escada, Joaquim Cavalcanti Ribeiro de Lacerda, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 26 de fevereiro ultimo, resolve transferi-lo para a lista de reserva, ficando aggregado ao respectivo 5º batalhão, visto ter sido considerado incapaz do serviço em inspecção de saúde.

— 12 —

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que senão houver inconveniente mande pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto, conforme solicitou o director do arsenal de guerra em officio de hontem sob n. 597, a quantia de 36$520 rs., proveniente de medicamentos constantes dá inclusa conta que em virtude de ordem da presidencia foram fornecidos ao mesmo arsenal com destino ao 3º batalhão de voluntarios da patria.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposposto no aviso da repartição do imperio de 19 de janeiro de 1853, transmitto a V, S. para seu conhecimento copia do inventario que em 28 de março ultimo mandei proceder nos objectos do serviço e decoração do palacio desta presidencia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao Dr. Ignacia de Barros Barretto, a ajuda de custo que lhe compete como deputado a assembléa geral legislativa por esta provincia, devendo esse pagamento ser effectuado sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862, visto não haver credito para esse fim.

Dito ao juiz de paz presidente e membros da junta de qualificação da freguezia do Cabo.—Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, que Vmc. me remetteu com o seu officio de 9 de fevereiro ultimo, as relações de que trata o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'a envie com a possivel brevidade.

— 13 —

Officio ao Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano.—Pelos officios que V. Exc, se digno dirigir-me em 10 do corrente fiquei inteirado de ter V. Exc. nesta data conferido a collação canonica na freguezia de Cruangy ao Rvd. André Cursino de Araujo Pereira e dado provisão de coadjutor da mesma parochia ao Rvd. Joaquim Francisco de Araujo Vasconcellos Pimentel.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que em vista dos inclusos documentos que me remetteu o ex-director da repartição das obras militares, capitão Domingos José Rodrigues com officio de 9 do corrente e não havendo inconveniente mande pagar a quantia de 583$140 rs. proveniente da obras mandadas executar nos quarteis e fortalezas desta provincia como se vê do mencionado officio junto por copia sendo 195$820 rs. a Joaquim José Ferreira Penha ; 313$260 rs. a Rufino Manoel da Cruz Cousseiro ; 41$960 rs. a João Pedro Baptista; 14$000 rs. a José Pereira de Alcantara do O'; 3$880 rs. a empreza do *Jornal do Recife* : e.... 14$220 rs. a José Nogueira de Souza de objectos que forneceu para o expediente d'aquella repartição.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S. os papeis que vieram annexos ao seu officio de hontem sob n. 212 e são relativos as despezas na importancia de 30$960 rs. feitas com as etapes abonadas a recrutas e guardas nacionaes vindos do termo de Barreiros afim de que mande pagar essa despeza como for regular e justo.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta e não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao pharmaceutico Caors conforme sollicitou o director do arsenal de guerra em officio de 11 do corrente sob n. 596 a quantia de 42$200 rs. proveniente de medicamentos que em virtude de autorisação da presidencia. forneceu ao mesmo arsenal com destino ao 7º corpo de voluntarios desta provincia quando marchou para a côrte.

Dito ap inspector da thesouraria provincial. —Accuso recebido o officio de hontem sob n. 131, em que V. S. participou haver Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão dando por fiador o proprietario Luiz de Albuquerque Maranhão arrematado com o abate de 12 por cento no preço do respectivo orçamento a obra do 3º lanço da estrada do Limoeiro e em resposta tenho a dizer que approvo esta arrematação.

Dito ao mesmo.— De conformidade com o que sollicitou o chefe da repartição das obras publicas em officio de hontem sob n. 425, recommendo a V. S. que em vista do competente certificado mande pagar a Rufino Manoel da Cruz Cousseiro a quantia de 268$840 a que tem direito por ter executado a obra de rebaixamento da bomba do sitio do Dr. Mena para dar-se escoamento as aguas que passa pela nova bomba construida na estrada dos Afflictos como se vê do mencionado officio junto por copia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que sollicitou o chefe da repartição das obras publicas em officio de 11 do corrente sob n. 120, recommendo a V. S. que mande entregar ao agente fiel pagador d'aquella repartição a quantia de 400$000 para occorrer se as despezas com os estudos graphicos necessarios a continuação da estrada do Limoeiro.

Dito ao mesmo.— A Luiz José da Costa Amorim, mande V. S. pagar, se não houver inconveniente a quantia de 33$000 proveniente de um trimestre vencido no ultimo de março proximo findo do aluguel da casa que no districto da Capunga serve de quartel ao respectivo destacamento segundo consta de officio do delegado encarregado do expediente da repartição da policia datado de hontem e sob n. 469.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista das inclusas contas documentadas, a que se refere o officio do delegado encorregado do expediente da repartição da policia datado de 11 do corrente e sob n. 465, mande pagar a João Carlos Augusto da Silva a quantia de 2:614$072 em que importaram as despezas feitas durante o mez de março ultimo com o sustento e dietas aos presos pobres da casa de detenção.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Não tendo V. S. até esta data ministrado ao general commandante das armas o mappa do movimento do material do exercito como se lhe recommendou em officio de 19 de fevereiro deste anno, cumpre que o faça com a possivel brevidade, como solicitou o mesmo general em officio de 11 do corrente sob n. 631.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros, se estiver nas condições do respectivo regulamento, o menor Manoel Francisco de Paula, que lhe será apresentado com este officio.

Dito ao mesmo.—A V. S. faço arresentar o menor Amaro José do Nascimento para que o mande alistar na companhia de aprendizes marinheiros, se estiver nas condições do respectivo regulamento.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas. —Mande V. S. com urgencia examinar o registro da illuminação a gaz do quartel do 1º corpo provisorio de que tratam os dous inclusos officios do respectivo commandante das armas, os quaes me serão devolvidos.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. orçar a despeza a fazer-se com os ladrilhos das prisões da fortaleza do Brum, e do corpo da guarda contiguo ao portão da mesma fortaleza, os quaes devem ser feitos com pedras de cantaria, como solicitou o general commandante das armas em officio de 12 do corrente sob n. 632.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo o contrato, que segundo o termo datado de 17 de março ultimo, celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas como me communicou em officio de 27 do mesmo mez para fornecerem artigos de fardamento e viveres necessarios aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, bem como para a lavagem de roupa, tudo no trimestre andante.

Dito ao capitão commandante da companhia provisoria de policia.—Faça Vmc. abrir assentamento de praça, ficando addidos a companhia provisoria, sob seu commando os paisanos Francisco Damião P. Viegas e Bellarmino José da Costa, que foram considerados aptos para o serviço, em inspecção de saúde.

Dito a camara municipal de Agua-Preta.—Respondendo ao officio da camara municipal da villa de Agua-Preta de 23 de março ultimo, tenho a dizer, que em vista da informação inclusa por copia ministrada pelo chefe da repartição das obras publicas em 11 do andante, não póde ser inutilisada a planta do povoado de que trata o seu citado officio.

— 14 —

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez andante, e passar guia de soccorrimento ao 2º tenente Honorio Domingues de Menezes Doria, que tem de seguir para a côrte, a reunir-se ao 5º batalhão de artilharia a que pertence.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que não havendo inconveniente, mande pagar ao fretador do hiate nacional *Dous Amigos*, José Feliciano Machado, que assim o solicita no incluso requerimento documentado, a quantia de 148$600 proveniente do frete de diversos objectos que o arsenal de guerra, embarcou no predicto hiate com destino ao presidio de Fernando.

Dito ao mesmo. - Declaro a V. S. em additamento ao meu officio de 10 do andante, que o quantitativo que tem de ser abonado ao alferes Amador de Araujo Pessoa, para besta de bagagem deve ser desta capital até a comarca de Flores para onde vai elle seguir em commissão do governo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as ordens para que no dia 15 do andante, as 6 horas da manhãa estejam na casa de detenção impreterivelmente 1 inferior e 8 guardas do 1º batalhão aquartelado afim de escoltarem até a villa de Barreiros, pela estrada de ferro, a tres criminosos que vão responder ao jury no mesmo termo, onde devem demorar-se aquellas praças até o encerramento da sessão do tribunal para conduzirem os sentenciados destinados a esta capital.

Dito ao conselho de compras do arsenal de guerra.— Autoriso o conselho de compras do arsenal de guerra a comprar para uso da aula de primeiras letras dos menores do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.

Portaria.— O vice-presidente da provincia resolve exonerar ao cidadão José Francisco de Souza Lima do cargo de subdelegado de policia da freguesia de S. José desta cidade por o haver pedido. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.— O vice-presidente da provincia recommenda a todas as autoridades a quem fôr apresentada que prestem a Pearson Morrison, engenheiro em chefe da companhia de mineração do Piancó o qual segue para alli acompanhado de 5 mineiros e mais pessoas de sua bagagem, o auxilio e facilidades que estiverem ao seu alcance, e lhe for pedido pelo referido engenheiro.

Dita.— O vice-presidente da provincia resolve exonerar a seu pedido e sob proposta do delegado encarregado do expediente da repartição da policia de 13 do corrente sob n. 474 do cargo de delegado de policia do termo de Nazareth ao bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcante.—Communicou-se ao delegado encarregado da repartição da policia.

Dita.— O vice-presidente da provincia resolve exonerar ao bacharel João Coimbra, do cargo de subdelegado de policia do termo da Rio Formoso por o haver pedido.— Communicou se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo do dia 11 de abril de 1866.

N. 90. Officio ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—Transmitto a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia o incluso regulamento confeccionado pela camara municipal da villa do Cabo, para o cemiterio daquella villa, afim de ser presente a assembléa legislativa provincial, como solicitou a referida camara em seu officio de 9 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. as duas inclusas ordens do ministerio da guerra de 27 de março ultimo.

— 12 —

N. 91. Officio ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir por copia a V. S. os inclusos papeis relativos a construcção de um açude no termo de Flores, afim de que sejam presentes a assembléa legislativa provincial para resolver a esse respeito como lhe parecer mais acertado, visto que a quota para essa obra, foi votada na lei do orçamento proximo findo de 1864 a 1865.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a inclusa ordem do ministerio da guerra datada de 27 de março ultimo.

Expediente do secretario do governo do dia 13 de abril de 1866.

N. 96.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. em solução ao seu officio de 3 do andante sob n. 39 e para fazer sciente a assembléa legislativa provincial :

1.º Que nada consta officialmente acerca da dissolução do corpo de policia desta provincia ;

2.º Que os officiaes daquelle corpo que voltaram do sul pelo ultimo vapor procedente da côrte, fizeram sobre os motivos da sua volta a provincia, as declarações que constam da nota junta, e acerca delles se procederá de conformidade com a lei ;

3.º Finalmente, que das informações ministradas pela thesouraria provincial e constantes da copia junta verá a mesma assembléa, desde quando e até que tempo os cofres provinciaes tem subvencionado o referido corpo de policia.

Expediente do secretario do governo do dia 14 de abril de 1866.

Officio aos empreiteiros dos trilhos urbanos do Recife a Apipucos.— Pela secretaria do governo se communica aos Illms Srs. empreiteiros dos trilhos urbanos desta capital até a povoação de Apipucos que segundo constou de aviso do ministerio da fazenda de 22 de março ultimo não podem ser concedidas em vista de diversas decisões d'aquelle ministerio as isemções que pediram de direitos para os objectos que importarem com destino a construcção costeiro e conservação dos mesmos trilhos.

Despachos do dia 10.

Requerimentos.

Capitão Alberto de Brito Cavalcanti Arco-Verde. —Requeira a thesouraria de fazenda.

Anna de Souza Guedes e Maria Agostinha Guedes. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Joaquim de Vasconcellos & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco de Paula Andrade Suassuna.—O supplicante não tem competencia para fazer reclamação alguma.

José Ignacio Avilla.—Concedo licença para o supplicante transferir a Antonio Simão da Silva a parte do terreno de que trata.

Luiza Feitosa Montenegro. — Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Manoel Carvalho Moura.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente-coronel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.—Passe portaria concedendo a licença que requer o supplicante.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

9 de abril de 1866.

Celebrou-se hontem, como estava determinado, e conforme o programma que publicamos, o acto solemne do baptismo de sua alteza o principe filho de suas altezas o Sr. principe duque de Saxe e a serenissima princeza a Sra. D. Leopoldina, duqueza de Saxe.

Suas magestades Imperiaes chegaram ao paço da cidade às 11 horas da manhãa, onde foram recebidas por suas altezas imperial e reaes a Sra. condessa d'Eu e conde d'Eu, e duque de Saxe, que já ahi se achavam, e pela côrte que numerosa e luzida concorrera.

Na sala do throno e sobre uma mesa forrada de velludo verde estavam em bandejas douradas a veste candida, corôa de Massapão, o cyrio, o sal, a toalha rica, o cartão com os nomes do principe e as toalhas, tudo primorosamente feito e disposto.

Recebida a ordem de S. M. o Imperador, a Sra. De Lamare, dama de S. A. a Sra. princeza D. Leopoldina foi á camara respectiva, onde recebeu o principe e o conduzio nos braços para a sala do docel, ficando entre os augustos padrinhos S. M. o Imperador e S. M. a Imperatriz, representante de S. M. a rainha D. Amelia.

Pouco depois desfilou o prestito para a capella imperial, seguindo pelo interior do palacio na ordem seguinte :

1.º O rei d'armas, arauto e passavante.
2.º Os porteiros da camara.
3.º Os moços da camara e officiaes da casa imperial.
4.º Os guardas roupa e moços fidalgos.
5.º O porteiro da imperial camara.
6.º Os camaristas, senadores, conselheiros de estado e grandes do imperio.
7.º As insignias conduzidas por moços fidalgos.
8.º A veste candida, cyrio e Massapão, em salvas douradas conduzidas cada uma por dois moços fidalgos, e acompanhadas por tres gentis-homens.
9.º A dama de S. A. serenissima com o serenissimo principe.
10. SS. MM. Imperiaes e SS. AA. Imperial a Reaes.
11. O mordomo-mór.
12. As damas de Sua Magestade a Imperatriz e de S. A. Imperial.

Chegando o prestito á capella do Senhor dos Passos, SS. MM. Imperiaes e S. A. o principe recem-nascido seguiram até o primeiro leito que se achava do lado direito da entrada, indo debaixo do pallio, que era sustentado pelos ministros de estado e conselheiros de estado.

As pessoas encarregadas de conduzir as insignias se depositaram na mesa coberta de velludo verde que estava collocada do lado do primeiro leito.

O sal, toalha e cartão com os nomes do principe foram depositados em uma mesa em frente do throno levantado no centro da igreja.

Emquanto estava o principe deitado no primeiro leito, tendo a seu lado a ama, o monsenhor vigario capitular fazia a aspersão a SS. MM II. e Altezas, que logo depois foram orar na capella do Santissimo Sacramento.

Observando-se com inteira fidelidade o programma da solemnidade, seguio-se a apresentação do principe ao monsenhor vigario capitular no corpo da igreja acompanhado pelos augustos padrinhos, e depois todas as ceremonias, que foram completar-se com o acto final do baptismo no presbyterio.

O Sr. ministro do imperio proceden immediatamente á leitura do auto do baptismo, descansando sempre no intervallo das ultimas ceremonias e no fim do acto o serenissimo principe no segundo leito.

Logo depois foi cantado um solemne *Te-Deum*, findo o qual seguiram SS. MM. Imperiaes e SS. AA. Imperial e Reaes e o principe D. Pedro para o palacio, precedidos do prestito na mesma ordem em que tinham vindo para a capella.

Suas Magestades Imperiaes e Altezas Imperial e Real condessa e conde d'Eu receberam em seguida o corpo diplomatico e as commissões do senado, da camara dos deputados, e de diversas corporações e o cortejo, que foi muito numeroso.

A religiosa e augusta solemnidade teve por seu maior explendor a expressão mais viva de alegria e de amor nos semblantes dos augustos avós, pais e tios do principe, que purificou no Jordão do baptismo, alegria e amor que enchia os corações de quantos testemunharam o grandioso acto. Levado dos mesmos sentimentos o povo penetrava do templo até a quadratura onde se estendia a guarda de archeiros, tendo vencido a guarda da porta principal aos gritos de viva o Imperador.

O principe D. Pedro, na occasião de seu baptisado, trajava vestido de renda branca, ponto de Inglaterra, sobre outro de nobreza azul-claro, touca da mesma renda com fitas igualmente azues, e foi levado sobre uma almofada de seda tambem azul guarnecida da mesma renda.

A musica do *Te-Deum* foi composta para ser executada nesta pomposa solemnidade pelo nosso compatriota, o esperançoso professor João Theodoro de Aguiar, e por elle offerecida a S. M. o Imperador. Ha nesta composição algumas felizes inspirações; a execução poderia ter sido muito melhor se não se resentisse uma ou outra vez de falta de ensaios.

As festas da familia imperial são festas da nação ; a nação inteira eleva seus votos a Deus pela vida, propriedade e gloria do principe D. Pedro, e abençoa com amor e dedicação patriotica o neto do Imperador.

Entrou ante-hontem de Montevidéo e portos do sul do imperio o vapor *Gerente*.

Sahido de Montevidéo a 31 não trouxe folhas posteriores ás do *Arno* por não se terem publicado, sendo dias santificados. Não havia alli porém noticias recentes do theatro da guerra.

Posto que sahisse do Rio Grande a 3, o referido vapor só trouxe folhas até 1 do corrente.

Da capital da provincia de S. Pedro do Sul não ha noticia de maior interesse.

O chefe de policia tinha partido para Santo Antonio em serviço publico.

Pela mesma autoridade fôra feita mais uma prisão importante na pessoa do tenente-coronel reformado da guarda nacional Manoel Ignacio da Silva Néco, como autor do assassinato de dois entendos seus em 1852 e de uma escrava. O tenente-coronel Néco é estabelecido no Passo d'Aréa, e segundo dizem as folhas, pessoa de influencia e de relações politicas.

Na referida capital havia noticias da fronteira que ainda davam o general barão de Porto-Alegre em S. Borja no dia 20 do passado, estando porém do outro lado do Uruguay todo o exercito e tendo o brigadeiro Portinho destacado com a sua força em direcção a Itapúa.

O *Diario do Rio Grande* só da' noticias daquelle exercito até 15 dizendo :

« A divisão do general Portinho, que faz a vanguarda, achava-se em Itapúa em 5 do corrente mez, tendo marchado a incorporar-se a esta divisão o batalhão 11 de linha, o 5º de voluntarios, os zuavos e meia bateria de artilharia, que ja, deve tudo estar em Candelaria.

« O general Arruda assumio o lugar de chefe de estado-maior, e o brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho o commando de artilharia.

« Uma commissão de engenheiros deste exercito, indo examinar o Parana' no Itapúa, com o corpo de tenente-coronel Machado, mandou dar alguns tiros com armas a Minié, afim de calcularem a largura do rio ; aos primeiros tiros os Paraguayos assustaram-se e responderam com artilharia sem resultado.

« Todo o exercito esta' bem fardado, bem armado e convenientemente municiado, sendo tanto o armamento como o fardamento de superior qualidade ; o fardamento, porém, é em tamanha abundancia que os soldados ja' não sabem como carrega-lo.

« Os fornecedores estão satisfeitos, porque a etapa é de 1$200, e da-se uma rez para 65 praças; um alqueire de farinha para 80 ; 3 onças de erva, uma de sal e meia de fumo para cada praça.

« O estado sanitario era bom. As mulheres, quér casadas, quér solteiras, tinham sido banidas do exercito. »

Estas noticias, como se vê, nada adiantam ás que demos ultimamente, recebidas pelo paquete *Arno*.

Eis o que de mais importante encontramos nas folhas do Rio-Grande :

Lê-se no *Diario* de 22 :

« Foi hontem recolhido a' cadêa civil Carlos Alfonse, italiano, maior de 50 annos, por introduzir notas falsas do banco do Brasil na circulação.

« Em setembro do anno findo, este *moedeiro falso* veio do Rio de Janeiro trazendo por companheiro um outro italiano, de nome Felix Fornes, que representava ter 30 annos, e hospedaram-se no hotel Carron, e desse hotel passaram-se para o de Paris, demorando-se nesta cidade oito dias pouco mais ou menos, dizendo seguirem para S. Lourenço a comprar terras.

« O verdadeiro destino, porém, destes cavalheiros de industria era o Estado Oriental, para onde effectivamente se retiraram, regressando Alfonse á provincia, por terra.

« No dia 5 do corrente chegou Alfonse de Pelotas no vapor *Mauá*, e hospedou-se no hotel de Paris até ante-hontem.

« Durante sua estada nesta cidade tentou trocar notas do banco do Brasil do valor de 50$000, com desconto, porque tinha de partir para Santa Catharina a comprar um *carregamento de milho*, com destino ao Rio de Janeiro, e dizia tambem a seus conhecidos que esperava seu companheiro, que se achava em Bage, por estes dias.

« Na occasião de retirar-se do hotel de Paris, declarou ao proprietario deste estabelecimento, que suas circumstancias eram criticas e que não lhe permittiam satisfazer as despezas da hospedagem, entregando a M. Pascal, talvez como *signal de recordação*, um relogio de insignificante valor.

« Alfonse ainda ante-hontem tinha em duvida a sua viagem para Santa Catharina, no *Brasil*, por não haver commodos ; não obstante, embarcou hontem e seguio até a barra.

« O Sr. Guilherme Waddington, commandante do vapor, exigindo-lhe o passaporte e o bilhete de passagem, deu-lhe Alfonse uma nota de 500$ para pagamento desta.

« A nota apresentada foi logo reconhecida como falsa pelo Sr. Waddington, que immediatamente o fez desembarcar, entregando-o com sua bagagem ao Sr. capitão da fragata Antonio Alves, commandante da barra, para o remetter ao Sr. Flôres, delegado de policia.

« O Sr. commandante da barra, dando busca na bagagem de Alfonse, encontrou a quantia de 19:900$ em notas do banco do Brasil, as quaes foram remettidas juntamente com o preso ao Sr. delegado de policia, que o faz recolher incommunicavel á cadêa, procedendo hontem ao respectivo interrogario, em segredo de justiça.

« O Sr. Waddington é digno de louvores pelo serviço que prestou a' causa publica. »

A mesma folha em 22 accrescenta :

« A delegacia de policia proseguio hontem em averiguações das notas falsas do banco do Brasil, que foram apprehendidas em poder de Carlos Alfonse.

« As que se lhe encontraram são 20 de 50$ da 2.ª serie, assignadas por J. J. Mesquita, R. J. Haddock Lobo, José de Araujo Coelho, Militão C. de Sá, com a rubrica Dias de Carvalho ; 12 de 200$ da 1.ª serie, assignadas por José Viriato de Freitas, J. H. Ulrich, José de Araujo Coelho e A. G. Netto; 33 de 500$ da 1.ª serie, assignadas por J. H. Ulrich, B. R. de Carvalho e J. M. Coelho de Castro, as quaes foram depositadas por ordem da autoridade em poder do Sr. Francisco Antonio Lopes.

« Foram nomeados peritos para examina-las, os Srs. Anselmo José Pereira, Cypriano Gonçalves da Silva e Salvador Moutinho.

« As notas falsificadas são photographadas grosseiramente em papel commum, e tão mal imitadas que está ao alcance de qualquer pessoa reconhecer a falsificação. »

Dera-se na barra um sinistro, de que o referido *Diario* dá conta nos termos seguintes :

« Ainda bem !

« Deus approuve velar pelas vidas daquelles que, intrepidos no lidar de sua afamosa tarefa diaria, tantos beneficios tem prestado aos seus irmãos de profissão e áquelles que, viajando, demandam nossa barra em busca de porto de salvamento, e muitas vezes encontram a desgraça no naufragio !

« Assim é que o embravecimento das ondas no banco na manhãa de ante-hontem, fez baquear o fragil batel a bordo do qual estava o valente 2.º tenente da armada Miguel Moreira da Silva, como pratico, e seus companheiros.

« Ao tombo do batel, dous marinheiros infelizes não tiveram tempo de buscar uma taboa para sua salvação, e lá foram repousar no seio do oceano !

« Pagaram assim com a vida o sacrificio que haviam tomado de fazer transpôr o marco fatal por onde devia passar o brigue *Imperial Pedro* !

« A's promptas providencias dadas pelo Sr. commandante da barra e perfeitamente interpretadas pelo pratico José Antonio Gomes, que valentemente se arrojou a ir em soccorro de seus irmãos, que então ja' lutavam com a morte, e que se seguravam pelas exhortações de seu chefe o intrepido Miguel Moreira, deve se a conservação da vida deste bravo e seus companheiros, que sobreviveram ante tão magestoso perigo.

« Para a participação remettida da barra mandamos ao leitor que ficará orientado do que occorrêra.

« Della se infere o proceder criminoso do mestre do navio que então entrou : não era por certo atirando cabos em tão momentosa occasião, que os naufragos podiam colhê-los para vir a *reboque*, pois que esse navio não parou, e outro não era sem duvida o fim com que se atiravam cabos.

« Ha homens para quem a consciencia do dever é sentimento desconhecido, e isso basta para recommenda-los.

« Eis a parte :

« Dia 23.—Hoje, meia hora depois do meio dia, vindo a primeira catraia com o insigne 1.º pratico Miguel Moreira da Silva na prôa do brigue *Imperial Pedro*, sobrevieram quatro mares, que se o brigue não orçasse maiores seriam as desgraças. A catraia virou-se, e á excepção de dous marinheiros que falleceram, os mais agarraram-se á borda, e animados pelo corajoso Moreira esperaram soccorro.

« A segunda catraia do mando do 3.º pratico José Antonio Gomes, que se achava no Lagamar, foi salvar as victimas : este 3.º pratico navegou tão acertadamente, que, prolongando-se com a primeira catraia, salvou de prompto os infelizes. Não foi possivel rebocar a primeira catraia por estar cheia d'agua e haver muita correnteza.

« O capitão do *Imperial Pedro* não atravessou e nem arriou um escaler, e apenas limitou-se em atirar cabos, as esperança de rebocar os naufragos.

« Sem que houvesse neste lugar um só vapor para soccorrer aos infelizes que divisavam de bem perto seus ultimos momentos de vida, perdeu-se uma catraia, que levada pela correnteza d'agua e exposta aos furores da arrebentação, talvez seus fragmentos sejam arrojados as praias da costa do norte.

« Esta catraia ho pouco sahio do estaleiro concertada e ferrada de cobre novo, e sendo uma das principaes, torna-se mais sensivel sua perda.

« Logo que se notou o perigo, e não obstante estar a segunda catraia no Lagamar, foi o palhabote *Rocha* com 1.º pratico José Domingos Moreira, e n'um escaler o 1.º pratico José Gonçalves das Neves Setubal, com designio de a soccorrerem, e bem proximo chegaram no lugar do sinistro.

« Fez-se signaes pelo telegrapho da catraia em perigo. Da atalaia e pharol chamaram-se vapores, porém o *Jaguarão* e *Perseverança* estão em concertos, e o *Progresso* rebocava na Boia, que por não avistar os signaes e nem ter aviso algum, não acudio ao chamado, vindo para este ancoradouro pelas 5 horas da tarde, não obstante o aviso que teve para ir concertar-se.

« E' de muita necesssidade que os telegraphos communiquem os signaes de soccorro ao Sr. capitão do porto afim de o mesmo dar promptas providencias em casos taes, como de hoje.»

A parte da barra do dia 24 completa esta noticia dizendo:

« A catraia naufragada, e que foi levada pela correnteza d'agua na volta do norte, hoje amanheceu encalhada na corôa de E, vindo para o mesmo lugar do sinistro.

« O Sr. inspector da barra intentou salvar a catraia, porém nada pôde conseguir por estar arrombada e cheia de arêa.

Alem dos empregados desta praticagem, prestaram-se os da alfandega, bem como os Srs. capitães dos navios abaixo mencionados com parte de suas guarnições.

« Barcas brasileiras *Thereza I*, *Pombinha*, *Fraternidade*, brigue *Firma*, dito portuguez *Rio Vouga*, e barca norueguense *Rio Grande*.

« O Sr. capitão da *Fraternidade*, com a sua guarnição, bem como a dos mais navios, mostraram tal interesse em salvar a catraia, que espontaneamente foram para dentro d'agua a bordo da mesma. O Sr. capitão da barca norueguense *Rio-Grande*, alem do que se prestou, offereceu apparelhos para o que fosse necessario.

« O Sr. inspector da barra cordialmente agradece aos Srs. capitães.

« Hoje pelas 8 horas da manhãa appareceu o corpo do fallecido Victorino Luiz Simões, e foi sepultado no cemiterio da villa de S. José do norte. Falta o corpo de Francisco Mariano da Silva.»

No *Diario* de 21 lê-se :

« O oriental que ha dias o Sr. Flores, delegado de policia, mandou recolher á cadêa civil por suspeito de ter praticado um roubo em Montevidéo, é com effeito criminoso : robou 6,000 pesos ao Dr. Barnabé Caravias e chama-se Augustin Salandez, e não Iodalecio Gonzales, nome supposto que adoptara para escapar á vigilancia da policia.

« Segue hoje para Porto-Alegre.

« No dia 28 entrara arribado com estrago nas caldeiras o vapor *Petropolis*, procedente de Montevidéo com destino ao nosso porto.

Por decretos de 23, 27 e 28 de Março:

Foi designado o capitão do 1.º batalhão da guarda nacional da provincia do Rio-Grande do Norte Manoel Ferreira Nobre Junior para servir o lugar de major do mesmo batalhão, nos termos do decreto de 5 de abril de 1856.

Foi removido o juiz de direito Luis Francisco da Camara Leal, da commarca de S. João do Principe, de 1ª instancia, para a de Vassouras, de 2ª entrancia, ambas na provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados:

O bacharel Justiniano Leão Velloso, juiz municipal de orphãos do termo da villa do Conde, na provincia da bahia.

Anacleto de Jesus Maria Brandão, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Mata-Grande, Porto da Folha e Pão de Assucar, da provincia das Alagôas.

O capitão João de Albuquerque Cavalcante, tenente-coronel commandante do batalhão n. 11 da guarda nacional da mesma provincia.

O capitão Mathias Ferreira de Mello, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 26 da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

Francisco Manoel de Siqueira, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 41 da guarda nacional da mesma provincia.

José Marcos de Castro e Silva, major commandante da secção de batalhão de reserva n. 9 da guarda nacional da provincia do Ceará.

O capitão Manoel Joaquim Damasceno, quartel-mestre do commando superior da guarda nacional do municipio de Cametá, na provincia do Pará.

Foi transferido Manoel Severo Soares de Mello, tenente-coronel chefe do estado-maior dos municipios de Matta-Grande, Porto da Folha e Pão de Assucar, na provincia das Alagôas, para o commando do batalhão n. 22 da mesma guarda.

Foi perdoada a pena de baixa de posto e que foi condemnado pelo conselho de disciplina o tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional da capital da provincia do Pará, Dr. Joaquim Pedro Corrêa de Freitas, e reintegrado no seu posto, ficando como aggregado o tenente-coronel nomeado para substitui-lo.

Os officios de tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos e mais annexos do termo da Barbalha, na provincia do Ceará, visto ter o serventuario Lucio Aurelio Brigido dos Santos optado pelos do novo termo de Missão-velha, desmembrado daquelle.

Foi declarado de nenhum effeito o decreto de 5 de junho do anno passado, pelo qual se permittio que Emilio José Gomes da Silva Tavaro, tabellião e escrivão de orphãos do termo de Itapemirim, na provincia do Espirito-Santo, e Vicente José Simões, tabellião e escrivão de orphãos do termo de Guarapary, na mesma provincia, poderem permutar os referidos officios.

Por decreto de 27 de março proximo passado foi nomeado o mestre da officicina de apparelho e velame do arsenal de marinha da Bahia, João de Souza Campos, para o lugar que se achava interinamente exercendo de patrão-mór do mesmo arsenal.

Por decreto de 28 de março foi demittido o capitão de fragata graduado reformado Achilles Lacombe do lugar de capitão do porto da provincia do Maranhão, e nomeado para substitui-lo por decreto de igual data o chefe de divisão graduado Francisco da Silva Lobão.

Por decreto de 3 do corrente concedeu-se a João Evangelista Cordeiro de Araujo Lima a demissão que pedio do posto de 1º tenente da armada.

O Sr. ministro da fazenda resolveu crear na alfandega da côrte uma commissão de estatistica commercial e de navegação do imperio para a qual foram nomeados por aviso de 5 do corrente os Srs.:

Augusto Cesar de Sampaio, ajudante do inspector da alfandega do Pará, como presidente.

Antonio Maria Ulrick, ajudante do inspector da do Rio-Grande do Sul.

Bacharel Alexandre José Pinheiro da Silva, 2º escripturario da mesma alfandega.

Demetrio Acacio Fernandes da Cruz, 2º escripturario da da côrte.

José Francisco de Brito, 2º dito da da Bahia ; e mais 4 praticantes.

— 10 —

Não houve hontem sessão no senado.

A camara dos deputados approvou hontem successivamente, sem debate, as redacções dos projectos que approvam as pensões concedidas ao chefe de divisão Francisco José Barroso, Gaspar de Siqueira, Miguel Luiz da Purificação, José Vicente Ferreira da Costa, Bernardino Palavicino, D. Anna Luiza de Mello Barreto e Antonia Maria de S. José.

Approvou depois em uma só discussão, um após outro, os projectos reconhecendo o direito que assiste a D. Josepha Carolina Veiga e D. Maria Antonia da Conceição Pinto Leitão para gozarem do monte-pio deixado a esta por seu pai e áquella por sua irmã.

Occupou-se em seguida com a discussão da resolução que manda vigorar o orçamento do exercicio de 1865 a 1866 durante o anno financeiro de 1866 a 1867. Orou o Sr. C. Ottoni.

O Sr. Affonso Celso, obtendo a palavra pela ordem, requereu para discutir-se na sessão de hoje com preferencia a referida resolução, e declarou que o ministerio fazia questão de gabinete sobre a votação desta preferencia. Depois de um debate entre o mesmo Sr. Affonso Celso e o Sr. C. Ottoni, o Sr. Pedro Moniz requereu que a votação fosse nominal.

Vencida a preferencia e procedendo-se à votação nominalmente, votaram a favor 59 senhores, a saber : Leitão da Cunha, Viriato, Fialho, Burlamaque, Ribeiro, Duarte Brandão, Henriques de Almeida, Corrêa das Neves, Aragão e Mello, [illegible] João Leite, Pereira de Brito, Souza Car[illegible], Araujo Barros, Silvino Cavalcanti, [illegible] Luiz Felippe, Carlos Brandão, Tavares Bastos, Bittencourt [illegible], Aristides Lobo, Lopes Netto, [illegible] Sampaio, Barros Pimentel, Barbosa de Oliveira, Souto, Pedro Moniz, C. Madureira, J. Madureira, Moura, Saraiva, Dantas, Espindola, Fre-

ILEGÍVEL

derico de Almeida, Horta de Araujo, Vasconcellos, Saldanha Marinho, José Caetano, Andrade Pinto, Fernandes Moreira, Jobina, Silveira Lobo, Fonseca Vianna, Carvalho de Mendonça, Lima Duarte, Domiciano, Chagas Lobato, José Jorge, Cesar, Rabello, Affonso Celso, Paula Souza, Martim Francisco, Fleury, Theodoro, Silva Pereira, de Lamare, Abelardo de Brito, Silveira de Souza, Alvim, Flôres e Affonso Alves.

Votaram contra 30 senhores, a saber: Moreira, Brusque, Raiol, Franco de Almeida, Carvalho Reis, Almeida Braga, Tavares Belfort, Liberato, Rodrigues Junior, Figueiredo, Ratisbona, Moreira Brandão, Costa Machado, Urbano, Souza Bandeira, Godoy, Seraphico, Barbosa de Almeida, Pinto Lima, Pedro Brandão, Junqueira, Valdetaro, Pedro Luiz, Macedo, C. Ottoni, Ferreira da Veiga, Ribeiro da Luz, Limpo de Abreu, José Bonifacio e Nebias.

Os Srs. Pinto de Mendonça, Martinho Campos e Mello Franco não se acharam presentes.

Foram lidas pelo Sr. ministro da fazenda as seguintes propostas:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—As despezas avultadas, occasionadas pela guerra contra o governo da republica do Paraguay, obrigam ao governo imperial a recorrer ao poder legislativo solicitando um credito extraordinario de 20,200.000$, cuja demonstração consta das tabellas justificativas que apresento, organisadas no ministerio da guerra.

« Igualmente se faz preciso um credito extraordinario de £ 700,000, motivado pelo contrato de 1859 feito com a directoria da companhia de estrada de ferro de Santos a Jundiahy. Por esse contrato foi a companhia autorisada a tirar do capital de £ 2,000,000 a quantia preciso para distribuir dividendos aos seus accionistas, levantando para compensar essa quantia um emprestimo por sua conta. Mas, havendo discussão a respeito da execução desse contrato, recebeu a companhia por adiantamento £ 100,000. O ministro respectivo resolveu pagar esta o juro de 7 %, não só das £ 100,000, como das quantias que se adiantarem para aquelle fim, aceitando a companhia modificações no contrato, as quaes são julgadas vantajosas. Na previsão dessa aceitação ha necessidade do mencionado credito.

« Por isso, de ordem de S. M. o Imperador, apresento-vos a seguinte proposta:

« Art. 1. E' aberto ao governo um credito extraordinario da quantia de 26,432:300$ no corrente exercicio, o qual será distribuido pelos ministerios seguintes:

« O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra é autorisado a despender a quantia de 20,210:000$ com os serviços indicados nos paragraphs seguintes:

« 2° Juntas militares de justiça e auditores	50:000$000
« 6° Arsenaes de guerra e armazens de artigos bellicos	5,000:000$000
« 7° Corpo de saúde e hospitaes	300:000$000
« 8° Quadro do exercito	6,000:000$000
« 11. Gratificações diversas e ajuda de custo	6,000:000$000
« Obras militares	500:000$000
« Diversas despezas e eventuaes	2,000:000$000
« Repartições de fazenda	160:000$000

« Art. 2° O ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas é autorisado a despender a quantia de £ 700 mil para dar á companhia da estrada de ferro de Santos a Jundahy a 7 %, representando o capital addicional que ella deveria levantar na fórma do contrato de 1859.

« Art. 3. Para occorrer as despezas acima decretadas, o ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda é autorisado a fazer as operações de credito que julgar convenientes, dentro ou fóra do imperio.

« Rio de Janeiro, 9 de abril de 1866.—João da Silva Carrão. »

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—O estado em que se acha o banco do Brasil pelos effeitos das providencias extraordinarias promulgadas pelo governo, sob a pressão da crise de 1864, reclama de poder legislativo medidas prudentes, que tendam a corrigir os inconvenientes d'ahi resultantes e o colloquem de novo nas condições anteriores a crise.

« O decreto n. 3,306 de 13 de setembro de 1864 facultou ao banco elevar a emissão de suas notas até o triplo do fundo disponivel. O de n. 3,307 de 14 do mesmo mez e anno determinou que até ulterior deliberação do governo os bilhetes do dito banco sejam recebidos, como moeda legal, pelas repartições publicas e pelos particulares, na área da circulação do banco e caixas filiaes, determinada pelo art. 7 § 6 da lei n. 683 de 5 de julho de 1853, ficando o banco por emquanto dispensado da obrigação de troca-las nos termos do mesmo paragrapho.

« Estas providencias, reputadas então passageiras, teem perdurado até o presente. A emissão superior a 80,000:000$, e restricta a área determinada ao banco e caixas filiaes, accrescentada com 30,000:000$ approximadamente de notas do thesouro, apresenta uma massa de papel circulante de 110,000:000$, e preenchendo todos os canaes da circulação, impossibilitando por isso o reapparecimento da moeda metallica.

« A circulação restricta das notas do banco difficulta a circulão entre as differentes praças do imperio, dando lugar a uma desigualdade extraordinaria nos cambios entre as mesmas e os mercados europêus, embaraçando as transacções e tornando-as ruinosas.

« A revogação prompta dos referidos decretos, o que está nas faculdades constitucionaes do governo, traria calamidades maiores do que os inconvenientes que se procuraria evitar. A determinação do regresso lento ás condições anteriores á crise, desacompanhada de medidas que evitassem inconvenientes que em parte concorreram para o actual estado do banco, não remediaria o mal, continuando o perigo de aggrava-lo.

« As medidas que são precisas, segundo as apreciações do governo, dependem do poder legislativo. Consistem em providenciar a existencia do numerario que possa facilitar a remessa de fundos de umas para outras praças do imperio, substituindo notas do thesouro aos bilhetes do banco, na importancia das notas recolhidas pelo banco a' caixa da amortisação, retirando este da circulação igual quantia de suas notas; em pagar o governo ao banco as letras do thesouro pelo mesmo descontadas em apolices, que só vencerão juros depois de cessar o curso forçado, retirando o banco da circulação quantia correspondente de suas notas.

« Para activar o resgate, emquanto durar o curso forçado os dividendos distribuidos aos accionistas não excederam a 7 0/0, sendo as quantias excedentes empregadas no resgate. Além disso será o banco obrigado a resgatar semestralmente de 3 a 6 0/0 da sua actual circulação, até ficar reduzida ao duplo do fundo disponivel, cessando então o curso forçado, continuando a faculdade que tem o governo de permittir que o banco eleve sua emissão a mais do duplo do fundo disponivel, porém em caso algum a emissão podera' exceder a ..... 50,000:000$000.

« A somma de papel que havera' em circulação no maximo, tanto em notas do thesouro como do banco, sera' de 90,000:006$000 mais ou menos, sendo esta quantia excepcional. Porém, sendo então as notas do banco convertiveis, não poderão prejudicar a circulação, e nem exercerão influencia perniciosa sobre os preços.

« Outra providencia que deve produzir bons effeitos, pela confiança que naturalmente fara' apparecer a respeito da emissão do banco, é determinar que esta se effectue unicamente em notas distinctas fornecidas pelo thesouro, sob fiscalisação do governo. Tendo as notas do banco o privilegio de serem recebidas nas repartições publicas, não convém que o governo deixe de ter inspecção na emissão.

« Tambem como da existencia do decreto que determinou o curso forçado resultam consequencias ponderosas que é escusado rememorar, não póde o governo ser estranho as operações do desconto durante o mesmo curso forçado, e por isso convém que tenha inspecção por meio de agente seu sobre essas operações.

« Finalmente, como os effeitos da retirada das notas do thesouro, sendo substituidas por notas do banco em virtude do artigo 2° da citada lei n. 683 de 5 de julho de 1853, são inconvenientes ao mesmo banco, aggravando em qualquer crise a sua situação, parece conveniente suspender essa obrigação, até que, regularisadas as circumstancias, possa o poder legislativo resolver o que for mais vantajoso.

« Estas providencias podem no entender do governo restabelecer o banco no estado normal, conforme a lei de sua creação. Convém todavia notar que, funccionando sob a pressão da maior crise de que ha memoria no imperio, foi certamente forçado a aceitar titulos que só em longos prazos podem ter realisação definitiva, como naturalmente são os da lavoura; porém salvo este inconveniente, não se presumir que o banco esteja em circumstancias inteiramente desfavoraveis. Seja qual fôr o modo de considera-lo, ou exclusivamente nas suas relações com o publico, sem attenção aos interesses dos accionistas, cujos capitaes alli empregados garantem as obrigações do banco, na fórma das leis, ou complexamente nas suas relações, não só com o publico, mas tambem com os accionistas, cujos interesses devem ser salvaguardados, parece certo que com direcção prudente que assegure melhor gerencia todos os interesses, tanto do publico como dos accionistas, serão efficazmente garantidos.

« O quadro junto apresenta o estado completo do banco, expressando todos os valores que o mesmo possue para fazer face aos seus empenhos, mesmo em uma liquidação, quando della se tratasse; d'ahi resulta que, ponderadas todas as circumstancias, procedendo-se sem precipitação, sempre condemnavel em materias de finanças podem ser corrigidos todos os inconvenientes, embora com alguma lentidão, collocando-se o banco em condições de prestar ao publico, se não todos os serviços previstos pela lei de sua creação, ao menos a maior parte dellas; isto ja' é satisfactorio.

« Para esse fim, recebi ordem de S. M. o imperador para apresentar-vos a seguinte

PROPOSTA.

« Art. 1°. O governo pagara' ao banco do Brasil, em notas do thesouro, a quantia de.......... 11,000:000$, importancia de igual quantia de notas do thesouro recolhidas pelo mesmo banco a' caixa de amortização.

« Art. 2°. O governo pagara' ao banco a quantia devida ao mesmo pelo desconto das letras do thesouro, em apolices da divida publica, de juro de 6 0/0 ao par. Estas apolices não vencerão juros emquanto as notas do banco tiveram curso forçado.

« Art. 3°. O banco retirara' da circulação em suas notas a importancia das quantias mencionadas nos arts. 1° e 2° nos prasos que pelo governo lhe forem marcados.

« Art. 4°. Emquanto vigorar o decreto n. 3,307 de 14 de setembro de 1864 o banco não distribuira' a seus accionistas dividendos superiores a 7 0/0; as quantias excedentes, inclusive as applicadas ao fundo da reserva, serão empregadas em resgatar notas do mesmo banco.

« Art. 5°. O banco substituira' as suas actuaes notas em circulação por outras do mesmo banco, fornecidas pelo thesouro nacional, as quaes serão de côr e estampa especial, com carimbo e assignadas por um ou mais empregados do mesmo thesouro. Este fornecimento tera' lugar sempre que o banco tiver precisão de augmentar a sua emissão, reconhecendo o governo a necessidade do augmento.

« Na substituição serão applicadas as disposições vigentes que regulam a substituição das notas do thesouro. O banco satisfara' as despezas que o thesouro fizer com estas notas.

« Art. 6°. Resgatadas as quantias indicadas no art. 3°, o banco recolhera' e entregara' inutilisadas ao thesouro nacional semestralmente 3 0/0 a 6 0/0 de suas notas actualmente em circulação, conforme for determinado pelo governo, convida a directoria do banco; e estando as notas em circulação reduzidas ao duplo do fundo disponivel, cessara' o resgate e deixara' de ter vigor o decreto n. 3,307 de 14 de setembro de 1864.

« Art. 7.° Emquanto vigorar o mencionado credito n. 3,307 de 14 de setembro de 1864 o governo tera um fiscal por elle nomeado, que fiscalisará as operações da commissão de desconto, e poderá impedir a realisação de qualquer desconto. Este fiscal percebera uma gratificação arbitrada pelo governo, ouvida a directoria do banco e paga por este.

« Art. 8.° As disposições dos arts. 3°, 4°, 5°, 6° e 7° são applicaveis as caixas filias.

« Art. 9.° O governo emittirá 11,000:000$ em notas do thesouro e as apolices precisas para execução do disposto nos arts. 1° e 2.°

« Art. 10. Cessando a execução do decreto n. 3,307 de 14 de setembro de 1864, continuará em vigor a disposição do § 7° do art. 1° da lei n. 683 de 5 de julho de 1853, mas em caso algum o total da emissão da caixa matriz e filiaes poderá exceder a 50,000:000$.

« Art. 11. Os estatutos dos banco e das caixas filiaes serão reformados de modo que assegurem a sua melhor gerencia.

« Art. 12. Fica suspensa a execução da disposição do art. 2° e seus paragraphos da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

« Rio de Janeiro, em 9 de abril de 1866.—João da Silva Carrão. »

Foi apresentado o seguinte parecer:

« A 3ª commissão de orçamento, depois de haver examinado a proposta de orçamento do governo fixando a despeza a cargo do ministerio dos negocios da justiça para o exercicio de 1866 a 1867, tem a honra de submetter a esta augusta camara a mesma proposta convertida em projecto de lei, com as emendas que propõe, pela maneira seguinte:

« Art. 3.° O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça é autorisado a despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de ... 3,139:336$500

« § 1.° Secretaria de estado	158:140$000
« § 2.° Tribunal supremo de justiça	107:700$000
« § 3.° Relação	289:360$000
« § 4.° Tribunaes do commercio	47:600$000
« § 5.° Justiças de 1ª instancia	967:340$000
« § 6.° Ajudas de custo a juizes de direito e municipaes	24:000$000
« § 7.° Despeza secreta	140:000$000
« § 8.° Pessoal e material da policia	428:576$000
« § 9.° Guarda nacional	167:621$500
« § 10. Conducção, sustento e curativo de presos	100:000$000
« § 11. Eventuaes	2:000$000
« § 12. Corpo policial da côrte	515:732$500
« § 13. Casa de correcção da côrte	162:526$500
« § 14. Obras	28:740$000

Emendas

« Ao § 1.° Accrescente-se: supprimida a gratificação addicional de 500$ ao director da quarta secção.

« Em vez de 158:140$ diga-se: 157:640$.

« Ao § 6.° Accrescente-se: regulando-se as destes pela tabella das dos juizes de direito na razão de metade.

« Em vez de 24:000$, diga se: 30:000$

« Ao § 8.° Accrescente-se: inclusive 9:600$ para os medicos verificadores de obitos, e supprimida a despeza com a companhia de pedrestes.

« Em vez de 428:576$, diga-se: 394:276$.

« Ao § 10. Accrescente-se: passando o orçamento da receita a—Despeza a annullar—referida na tabella relativa a este paragrapho.

« Em vez de 100:000$, diga-se: 114:074$.

« Ao § 12. Substitua-se pelos seguintes:

« § 12. Corpo militar de policia, sendo: para o pessoal .... 279:131$952 (na fórma da tabella n. 2 do decreto n. 3,596); fardamento de 200 praças a 60$ cada um, 12:000$; forragem, curativo e ferragem de 221 cavallos, e dito dito de 4 bois, a 750 rs. por dia, 61:593$750; medicamentos e mais despezas do hospital, 4:500$; illuminação dos quarteis e postos de guarda, 6.000$; aluguel das casas para postos de guarda, 7:200$; compra de armamento, corrêames e arreios, 2:000$; concerto dos mesmos e dos carros de transporte, 400$; compra de utencilios necessarios as companhias e postos de guardas; gratificações a tres ordenanças, 360$ .... 373:585$702

« § 13. Guarda urbana, sendo para o pessoal 282:407$ (na fórma da tabella n. 4 do decreto n. 3:598); fardamento de 560 guardas a 60$ cada um, 33:600$; compra de armamento e concerto do mesmo 4:600$; aluguel das casas para estação, 6:000$; 200 guardas e cinco commandantes de districto nas freguezias de S. Christovão, Engenho-Velho, Espirito-Santo Gloria e Lagôa..... 101:602$500; fardamento dos mesmos guardas a 60$ cada um, 12:000$ .... 440.269$500

« Ao § 13 passa a ser o § 14. Accrescente-se: suprimida a despeza com o instituto dos menores artezãos e passando para o orçamento da receita a—Despeza a annullar—referida na tabella relativa a este paragrapho.

« Em vez de 162:526$500 diga-se 117:600$.

« Ao § 14 passa a ser § 15. Accrescente-se: passando para o orçamento da receita a—Despeza a annullar—referida na tabella relativa a este paragrapho.

« Em vez de 28:740$ diga-se 50:940$.

« Ao art. 3.° Em vez de 3,139:336$500 diga-se 3,400:006$702.

« A commissão justificará succintamente as emendas offerecidas reservando mais amplo desenvolvimento para a discussão caso sejam combatidas.

« A reducção de 500$ na verba do § 1° provém de estar hoje aposentado o director da 4ª secção, a quem competia a gratificação addicional de 10 % dos seus vencimentos conforme o art. 18 do decreto n. 2,350 de 5 de dezembro de 1859.

« O augmento da verba do § 8° resulta da necessidade reconhecida de conceder ajudas de custo aos juizes municipaes, funccionarios mal retribuidos e cujo ordenado do primeiro anno é em muitos casos absorvido pelas despezas do viagem quando nomeados para termos longinquos.

« A diminuição na verba do § 3° tem sua razão de ser na suppressão da despeza com a companhia de pedestres, que tem de ser extincta por força da disposição do art. 27 do decreto n. 3,598 de 27 de janeiro ultimo.

« E' baseada nos calculos da secretaria de estado a despeza com os medicos verificadores de obitos de que trata o art. 11 do citado decreto n. 3,598.

« A emenda substitutiva ao § 12 e o augmento da despeza com a força policial da côrte teem por causa a recente organisação do corpo militar de policia, e a guarda urbana, operada pelo citado decreto n. 3,598.

« Estende-se o serviço da guarda urbana a mais cinco freguezias da côrte para guardar a harmonia no systema estabelecido pelo citado decreto, o que não se fez na instituiçao da dita guarda para não exceder-se o numero de praças fixado pelo decreto n. 2,081 de 16 de janeiro de 1858.

« O augmento da verba do § 10 provém de passar-se para o orçamento da receita a indemnisação da despeza com os escravos recolhidos ao calabouço e casa de detenção da côrte. E' um augmento de despeza que se nullifica por haver igual augmento na receita. Deste modo, porém, ha mais verdade no orçamento.

« A diminuição da verba do § 13 funda-se na suppressão da despeza com o instituto dos menores artezãos por virtude do aviso de 30 de agosto de 1864, e não é o maior a diminuição por que passa para o orçamento da receita a renda proveniente das officinas de alfaiate, canteiro e carpinteiro, na importancia calculada de 17:600$000, a qual é considerada—Despeza a annullar—na tabella relativa a esta verba.

« O augmento da verba do § 14, procede da passagem para o orçamento da receita do producto de duas loterias concedidas para as obras da casa da correcção da côrte, na importancia de 22:200$000, a qual é considerada—Despeza a annullar—na tabella relativa a este paragrapho.

« Sala das commissões, 8 de abril de 1866.—E. de Andrade Pinto.—Leitão da Cunha.—T. Franco de Almeida, com restricções. »

Foram a imprimir as seguintes redacções:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.° Os menores de 18 annos, filhos dos officiaes das diversas classes contribuintes do monte-pio de marinha, tem direito ao mesmo montepio na falta de filhas solteiras ou viuvas, é sómente até aquella idade, sem sobrevivencia de uns para os outros.

« Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 5 de abril de 1866.—Silva Pereira.—Souza Brandao. »

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.° Fica o governo autorisado para mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro aos subditos portuguezes Antonio Marques da Silva, Manoel dos Santos Martins Romano, residentes na provincia do Rio Grande do Norte; Antonio Pedro de Silva, Joaquim Marinho Bastos, Seraphim Antonio da Paiva Pereira, Victorino Moreira Coelho na de Minas Geraes; Francisco José Cardoso, João Henriques Ferreira, José Ribeiro da Silva Pirajá, João Carlos Antonio, Manoel José Rodrigues, Manoel Henriques Ferreira, Manoel Ferreira Dias dos Santos, na da Bahia; Manoel da Penha Braga, Manoel Fernandes Lima, na do Espirito Santo; José Joaquim da Costa Ferreira, José Jacintho da Rocha Lima, Joaquim Pedro da Paiva, machinista da armada imperial, José Correa dos Santos, piloto da armada imperial, Manoel de Souza Neves, operario do arsenal, e José Antonio Figueira, residente na provincia de S. Paulo; aos subditos italianos Fernando Scotti, Guiseph Gazzinelli, na de Minas-Geraes, e Miguel Pignata, na da Bahia; ao subdito bavaro Francisco Xavier Rosemburg, na de Minas; e ao subdito prussianno Reynaldo Van Kruger, na do Espirito Santo.

« Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 5 de abril de 1866.—Silva Pereira.—Souza Bandeira. «

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.° Fica approvada a pensão annual de 504$000 concedida por decreto de 10 de janeiro do corrente, a D. Rita de Campos Maciel, mãi do tenente Antonio João Ribeiro, morto em combate; a de 360$000 concedida por decreto de igual data a Apollinaria Felix Dias Serra, viuva do guardião Manoel Maria Segundo, morto em combate; e a de 35$000 mensaes, concedida por decreto de 13 de janeiro do mesmo anno a D. Anna José de Lamare Lessa de Carvalho, viuva do tenente Antonio Pacheco de Carvalho, morto em combate.

« Art. 2.° Estas pensões serão pagas desde a data dos respectivos decretos.

« Art. 3.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 5 de abril de 1866.—Silva Pereira.—Souza Banneira. »

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.° Fica approvada a pensão annual de 504$000, concedida por decreto de 18 de agosto de 1865 ao major reformado do exercito Joaquim Correa de Faria, em attenção aos relevantes serviços por elle prestados.

« Art. 2.° Esta pensao sera paga desde a data da concessão.

« Art. 3.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 5 de abril de 1866.—Silva Pereira.—Souza Bandeira. »

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.° Fica approvada a pensão annual de 504$000 concedida por decreto de 7 de outubro de 1865 a D. Maria Benta de Athayde, viuva do tenente da guarda nacional do Rio Grande do Sul Israel da Silva Moraes, morto em combate; a de 400 reis diarios, concedida por decreto de 11 de novembro do mesmo anno ao soldado do 3.° batalhão de infantaria Amaro José, ferido em combate; e a de 42$000 mensaes, concedida por decreto de 17 de fevereiro do corrente anno, a D. Anna José de Lamare Lessa de Carvalho, viuva do tenente do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro Antonio Pacheco de Carvalho, morto em combate, ficando assim elevada a de 35$000 que lhe fora dada por decreto de 13 de janeiro do mesmo anno.

« Art. 2.° Estas pensões serão pagas desde a data das respectivas concessões.

« Art. 3.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 6 de abril de 1866.—Silva Pereira.—Souza Brandão. »

« A assembléa geral resolve:

« Art. unico. Fica o governo autorisado para mandar admittir á matricula do 1.° anno da faculdade de direito do Recife o estudante Vicente Pereira do Rego, dispensando-se lhe o tempo que falta para completar a idade exigida pelos estatutos; revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 7 de abril de 1866.—Silva Pereira.—Souza Bandeira. »

Acham-se incriptos com a palavra para a discussão da resolução que manda vigorar o orçamento de 1865 a 1866 durante o anno financeiro de 1866 a 1867 os Srs.: Dantas, Barbosa de Oliveira, Souto, Horta de Araujo, Aristides Lobo, Leitão da Cunha, Tavares Bastos, a favor; e contra os Srs.: Ratisbona, Belfort, Pedro Brandão, Moreira, Franco de Almeida, Pedro Luiz, Raiol, Nebias, Pinto Lima, Moreira Brandão, Almeida Braga, Macedo, Figueiredo, Ferreira da Veiga, Godoy, Ribeiro da Luz, Limpo de Abreu e Urbano.

Foi-nos hontem obsequiosamente communicada uma folha de Buenos-Ayres com data de 29 do passado, a *Tribuna*, trazida pelo *Gerente*.

Não contém noticia alguma do theatro da guerra. Entre outras cousas de interesse local refere que pelo governo oriental foi levantado o desterro imposto aos padrinhos do duelo entre Martinez e Bustâmante, subsistindo, porém, o exilio para este ultimo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegaram hontem os vapores *Paraná* e *Cruzeiro do Sul*, dos portos do sul e norte do imperio, com jornaes do Rio de Janeiro até 10, da Bahia até 14, de Alagoas e da Parahyba até 16, do Rio-Grande até 15, do Ceará até 14, do Piauhy até 2, do Maranhão até 11 e do Para' até 9 do corrente.

Rio de Janeiro.—As noticias mais importantes do sul do imperio vão sob a rubrica *Interior*.

— S. A. o Sr. duque de Saxe mandou distribuir do seu bolso 1:000$, aos pobres da côrte, no dia do baptismo de seu filho.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Uma folha de Porto-Alegre da' o seguinte quadro do exercito em operações contra o Paraguay:

« Exercito brasileiro.

« Comprehendendo as forças do barão de Porto-Alegre:

« Infantaria	45,000
« Cavallaria	5,000
« Artilharia, boccas de fogo	100
« Argentino.	
« Infantaria	14,000
« Cavallaria	5,000
« Artilharia, boccas de fogo	33
« Oriental.	
« Infantaria	1,800
« Cavallaria	700
« Artilharia, boccas de fogo	9
« Homens	70,642

« De uma folha do Rio-Grande transcrevemos a seguinte noticia:

« Refere o *Pueblo* que fugio de Buenos-Ayres para Montevidéo uma dama franceza, levando de seu marido 50,000 pesos.

« Seu marido a seguio immediatamente logo que soube a sua fuga e perante as autoridades orientaes reclamou o dinheiro, porém só póde conseguir o divorcio ficando a dama com 25,000 pesos.

« Com esta boa colheita ia partir para a França a dama no primeiro paquete. »

— Achavam-se a' carga para Pernambuco: o brigue *Adelaide* e a barca por ugueza *Maria*.

Bahia.—Fallecêra o Dr. Aprigio Ferreira Gomes, juiz de direito de Caravellas.

— Lê se no *Jornal*:

« Foi nomeada uma commissão composta do naturalista Brunet, do engenheiro agronomo João Gonçalves Martins, do professor jubilado da faculdade de medicina conselheiro Dr. Justiniano da Silva Gomes, e do proprietario agricola Pedro da Silva Deiró — para estudar com urgencia as causas do mal que está dando nas canas no municipio de Nazareth, e indicar os remedios que entenderem adequados á sua extincção. »

« Communicam-nos que na sexta-feira da semana passada (6 do corente) á uma hora da tarde cahio um raio no engenho S. Paulo, propriedade do Sr. barão de Passé, onde causou muitos estragos sem comtudo ter offendido a pessoa alguma.

« Entrando pela parte superior da casa, onde achava-se uma senhora, percorreu todo o pavimento, quebrando vidros, espelhos, louça, etc., depois passou para o outro pavimento, onde fez iguaes estragos, arrebentando tambem o *toilette* ao qual estava a Exma. Sra. baroneza de Passé.

« O filhinho do Sr. barão de Passé havia poucos momentos antes acabado a sua lição, e apenas se levantára junto com o mestre, quando o raio entrou no aposento, e varreu tudo quanto estava sobre a mesa do estudo, fazendo até desapparecer a cadeirinha, onde o discipulo estivera sentado!

« Tendo assim percorrido toda a casa, o raio sahio e passou para uma casa proxima, d'onde desappareceu, tendo apenas crestado a roupa de um homem, que estava na porta. »

Alagoas e Sergipe.—Nada occorreu digno de menção.

Parahyba.—A carne verde era vendida, na capital, por preço elevado, com que a população pobre muito soffria.

— De 1 a 11 do corrente entraram, para a inspecção do algodão, 768 saccas.

— A alfandega rendeu, nesse tempo, 21:651$449 e o consulado 13:689$705.

Rio-Grande.—Nenhuma noticia dão as cartas que recebemos.

Ceará.—Achava-se concluida a eleição de um deputado a' assembléa geral, pelo 1° districto, sendo votados o Dr. Domingos Jaguaribe 237 votos e o Dr. Joaquim Bento com 162.

— No dia 5 do corrente houve um lauto copo d'agua offerecido ao commandante do vapor inglez *Agustine*, pelo corpo do commercio e diversos cidadãos, em prova de jubilo pela primeira viagem desse navio.

— No dia 6 seguira esse vapor para Liverpool.

— O inverno era geral em toda a provincia, o que muito animava os sertanejos.

— Lê-se no *Cearense*:

« Como noticiamos, alguns negociantes desta praça trataram de estabelecer uma Associação Commercial, realisando-se esta, hontem 13 do corrente, em numero de trinta negociantes e alguns de nossos capitalistas.

« Reunidos no sobrado de commerciante Francisco Coelho da Fonceca que o cedeu para esta reunião, e installou-se esta sociedade, ficando provisoriamente a mesa composta dos autores da idéa os Srs. Henrique Kalkmann, Ricardo Hughes, Manoel Antonio da Rocha Junior, Luiz Ribeiro da Cunha e Francisco Coelho da Fonceca, procedendo-se a votação por escrutinio para a commissão que deve confeccionar os estatutos tiveram maioria de votos os Srs.: Henrique Kalkmann, Manoel Antonio da Rocha Junior, Joaquim da Cunha Freire, Luiz Ribeiro da Cunha e José Luiz de Souza. »

« As camaras de sangue e a variola que tão grande colheita de victimas tem feito nesta capital, como se vê do obituario que da' de 5 a 6 diariamente, consta-nos que se vão estendendo para o interior.

« Em Mecejana, Damas e outros lugares adjacentes a esta capital, essas epidemias tem-se desenvolvido consideravelmente e não pequeno tem sido o numero de victimas.

« A pobreza se acha toda entregue aos seus proprios recursos sem ter para onde appellar.

« Do Trahiry veio communicação de ter alli apparecido uma molestia cujos symptomas eram em tudo semelhantes aos do cholera-morbus e que ja ia causando sérios estragos. S. Exc. mandou um medico conhecer da natureza do mal e acudir aos accommettidos. Convinha, pois, que S. Exc. tomasse iguaes providencias quanto aos outros lugares accommettidos, onde se faz sentir a falta de medico e medicamentos. »

Piauhy.—O Exm. presidente da provincia reformou o contrato com a companhia de navegação do Parnahyba, estendendo a navegação do rio deste nome, além da Therezina, até S. Philomena, ou mais acima ainda, se for conveniente. Esta deliberação do digno presidente do Piauhy foi tomada depois do exame minucioso que pessoalmente fez em uma viagem que ha pouco effectuou nesse rio.

O Sr. Doria estava de volta de uma visita que fez a villa da União, onde examinou diversas obras publicas alli em andamento, e n'outros lugares por onde passou.

Maranhão.—Falleceu, no dia 2 do corrente, o tenente-coronel Ricardo da Silva Ferro.

— A' chegada da noticia do nascimento do principe filho de SS. AA. o Sr. duque de Saxe, houveram salvas, repiques e illuminação em toda a capital.

Lê-se no *Paiz*:

« Esta' nesta cidade e pretende seguir para o Rio de Janeiro o joven Manoel Pacheco de Lima e Silva, cego de ambos os olhos. Este menino, que é de muita habilidade, deseja ser alumno do instituto dos cegos do Rio, mas faltam-lhe os meios, e só com muita difficuldade poderá conseguir o seu louvavel intento.

« Se alguma vez a caridade dos ricos tem sido bem exercida é em casos taes. Este infeliz menino, condemnado a mais desgraçada vida, procura attenuar os amargores de sua existencia, cultivando o talento de que a natureza o dotou como para compensar a desgraça de sua cegueira. Seu pai, o Sr. José Justino de Lima Pacheco é um honrado empregado publico, que apenas dispõe dos recursos que lhes proporciona o seu ordenado. O infeliz cego é acompanhado por um seu irmão menor, que lhe serve de companheiro e guia.»

Pará.— Falleceram o conego João Carlos d'Oliveira Pantoja, e o negociante portuguez, de Cametá, Fructuoso Candido Vianna.

— A seguinte missiva do nosso correspondente narra o que mais occorreu, tanto nesta provincia, como na do Amazonas:

« Ha muito que estamos por aqui n'uma pasmaceira e especiação sem limite.

« Ha muito que presumo ter occasião asada para lhe transmittir noticias mais importantes e no entanto as cousas marcham aqui sem maior consideração.

« Todos volvem os olhos para o sul, d'onde por todos os paquetes se aguardam notaveis acontecimentos não só quanto a' situação politica, mas especialmente em relação a um golpe decisivo na nossa guerra contra o Paraguay.

« Tudo são esperanças e os dias se vão escoando na mesma espectativa, por isso que chegam uns e outros paquetes e apenas se houve dizer: *não ha novidades, tudo está na mesma quanto a politica e quanto a guerra!*

« Não sei o que quer dizer o chavão d'estas palavras; todavia inclino-me a crer que semelhante estado espectante não póde continúar quer em relação a politica do paiz quer em referencia a' guerra.

« Acaba de chegar da côrte o tenente-coronel Antonio Pimenta de Magalhães, que como lhe noticiei tinha sido deposto do commando do 2.° batalhão de infantaria da guarda nacional d'esta capital; restituido pois, a sua posição de tenente-coronel e ao respectivo commando foi ao desembarcar do vapor recebido por grande numero de amigos, além dos festejos que teve dos seus corrigilionarios conservadores hontem, por todo o dia da sua chegada.

« Espera-se como tambem já lhe dice, succeda o mesmo pelo que diz rospeito ao tenente-coronel Dr. Joaquim Pedro Corrêa de Freitas igualmente deposto do commando do 1.° batalhão de artilheria da guarda nacional d'este municipio.

« Em geral tem causado espectação este acto do governo imperial, quando nestas deposições estavam empenhadas a preponderancia e influencias do partido progressista aqui dominante e senhor da situação.

« Falleceu no dia 26 o inspector da thesouraria de fazenda Manoel Rodrigues de Almeida Pinto. Contava 41 annos de serviços na mesma repartição, deixando essa familia em extrema pobreza por circumscrever-se apenas ao seu ordenado de empregado publico, além de uma regidez de caracter a toda a prova. A presidencia em consideração a ser o finado a primeira autoridade de fazenda mandou fechar no dia do enterro, que foi bastante concorrido, todas as repartições fiscaes, assim como attendendo a extrema necessidade da familia, mandou tambem abonar-lhe a quantia de 300$ mensaes a contar do 1° de janeiro de 1865 até ao fallecimento, por serviços prestados pelo mesmo inspector durante este tempo pela superintendencia e inspecção de varias obras e trabalhos que estiveram a seu cargo, e cuja gratificação marcada pela presidencia não quizera acceitar declarando quando disto soube « que gratuitamente desejava ser util a sua provincia.

« Alguns tem censurado este acto da presidencia por não estar autorisado para isto; outros o tem louvado por isso, que o estado da familia urgia uma providencia até a decisão ulterior do governo imperial, em beneficio da mulher e filhos do empregado probo que tão bons serviços prestava ao estado durante a sua vida. E' de crer que o governo imperial não só approvara este acto da presidencia como fara' com que as camaras remunerem com uma pensão a familia do inspector Manoel Rodrigues de Almeida Pinto, que como digo ficou em extrema necessidade.

« A vista deste fallecimento muitos são os pretendentes a esta gorda fatia do estado; por aqui não ha talvez menos de meia duzia, além dos que devem apparecer la' pela côrte.

« Falleceu igualmente no dia 31 de março de uma febre perniciosa o negociante portuguez Antonio Joaquim Pereira, socio gerente da antiga casa commercial de Manoel José de Carvalho & C. Este acontecimento sorprendeu e causou sensação no commercio por ser o finado mui estimado, seu funeral foi o mais concorrido que nesta cidade ha tido lugar; porque tudo quanto foi do commercio compareceu e acompanhou o enterro, assim como muita gente do paiz e varias autoridades.

« Fizemos aqui a semana santa muito chuvosa e por isso sem grande animação e concurrencia aos actos que a igreja catholica celebra nestes dias, não obstante na sexta-feira da paixão, cujo dia appareceu sem chuva, o povo affluio em abundancia, a acompanhar as procissões do enterro tanto de manhãa como de noite.

« O *Diario de Grão Para'* de 27 de março noticia que nas Salinas encalhara e se perdera completamente uma barca ingleza consignada a companhia do Amazonas carregada de carvão sem a menor desgraça na sua tripulação, que ja' se acha nesta cidade.

« Do Amazonas nada tem occorrido de notavel. Consta que o vice-presidente nomeado Dr. Codecera não quizera acceitar o encargo de governar aquella provincia e que por isso ainda não podera vir o presidente Dr. Epaminondas, sendo esperado no *Belem* que aqui deve chegar a 12 do corrente. Consta tambem que os individuos que sahiram criminosos no jury pelo conflicto de Serpa que teve lugar em junho do anno findo a maioria delles fugio da respectiva cadeia, podendo-se capturar dois.

O ex-delegado de policia Ferraz passeia solto e livre, por isso que a relação do Maranhão julgou nullo o processo e pronuncia contra o mesmo havidos. Eis em que deu a questão de Serpa, da qual foram victimas um portuguez e uns guardas nacionaes, aquelle na occasião do conflicto e este na repressão delle!!...

« Da guerra do Chile e Perú contra a Hespanha, cujas noticias são mais recentes por via do Amazonas, ha a seguinte circular em referencia a situação dos hespanhóes residentes no Perú.

« Circular.—Lima e Sr. perfeito de... O estado de guerra em que se encontra a republica com o governo de Hespanha, é indispensavel tomar algumas medidas de precaução a respeito dos subditos de S. M. C. que residem em nosso territorio, afim de precaver os males que poderiam sobrevir-nos uma exagerada confiança em individuos que, em seu maior numero, se tem manifestado sempre systematicamente hostis contra o Perú.

« Em virtude do que S. Exc. me encarrega de ordenar a V. que não permitta, desde ja', que saia do territorio de seu mando para o estrangeiro nenhum hespanhol, que forme um padrão de todos os que residem nesse departamento, e o remetta, com a maior brevidade, a esta secretaria, devendo declarar em o dito *padrão* a profissão, idade aproximada, e em geral as circumstancias especiaes de cada um, e que exerça constantemente a vigilancia mais activa sobre todos elles.

« Deus guarde a V.—J. M. Quimper.

« O estado das rendas publicas da provincia do Para' durante o mez de março sommam:

« A alfandega 186:403$883.

« A recebedoria provincial 78:990$.

« Diversas repartições 4:500$.

« Movimento do porto no mesmo mez foi o seguinte:

Navios.	Entrados.	Sahidos.
Brasileiros	12	12
Inglezes	10	5
Francezes	3	0
Americanos	2	3
Portuguezes	2	2
Hamburguezes	1	0

Os passageiros estrangeiros foram:

	Entrados	Sahidos.
Portuguezes	29	45
Hespanhóes	2	1
Peruanos	14	4
Inglezes	12	2
Francezes	5	2
Americanos	5	4
Bolivianos	1	1
Italianos	0	3
Polaco	0	1
Marroquinos	0	1
Austriaco	0	1
Chins	0	2

Fomos obsequiados com dous numeros do *New York Herald* de 26 e 27 do passado, chegados hontem pelo vapor americano *Veruna*.

A unica noticia de importancia que encontramos é a seguinte, que damos comtudo com a maior reserva:

Segundo diz o *New York Herald*, o governo dos Estados-Unidos foi informado por pessoas dignas de fé, de que o imperador dos Francezes vendo a inutilidade de seus exforços, para fundar um imperio no Mexico, resolveu restabelecer ahi a republica collocando provisoriamente o marechal Bazaine á frente da mesma, até que o povo mexicano possa escolher um presidente effectivo.

O jornal a que nos referimos faz longas considerações sobre esse facto congratulando-se pela homenagem que Napoleão III assim presta ao povo americano pois á attitude tomada por este attribue tão importante mudança da politica imperial.

— Nada encontramos a respeito do processo de Jefferson Dawis.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 14 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

As 11 3/4 da manhãa faz-se a chamada, e verifica-se apresença dos Srs. Francisco Pedro, Ayres, Ramos, Rego Barros, Costa Ribeiro, Paes de Andrade, João Teixeira, Souto Lima, Buarque, Machado, Corrêa da Silva, Candido Martins, Tiburtino, Jansen, Burgos, Maranhão, Epaminondas, José do Rego Barros, Amyntas, Corrêa de Britto, Soares Brandão, Augusto, Souza Leão, Arminio, Amorim, Emygdio, Joaquim Tavares, e André.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1° Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações pedidas sobre o corpo de policia.

A quem fez a requesição.

Outro remettendo o compromisso da irmandade da Mãi dos Homens pedindo a sua approvação.

A commissão de negocios ecclesiasticos.

Um abaixo assignado dos moradores da Villa do Cabo, pedindo a construcção de uma ponte no rio Pirapama.

A commissão de obras publicas.

Uma petição de Augusto Pater Cezar, em que se propõem a conservar a estrada da Victoria,

A commissão de obras publicas.

Lêem-se e approvam-se as redacções dos projectos ns. 18 deste anno, 33 de 1865, 42 e 57 deste anno.

Uma petição de Domingos Soriano da Silva, pedindo augmento de ordenado.

A commissão de ordenado.

Lê-se e julga-se objecto de deliberação um projecto assignado pelos Srs. Cicero, Paes de Andrade, Candido Martins, Soares Brandão, mandando construir o cemiterio do Cabo.

A imprimir.

Outro transferindo a séde da freguezia de Una para Tamandaré, assignado por grande numero de Srs. deputados.

O Sr. Ramos pede dispensa de impressão no que a casa consente.

ORDEM DO DIA.

Ultima discussão das emendas apresentadas em 3.ª ao projecto n. 5 de 1860.

Approvadas com o projecto.

Ultima discussão das emendas apresentadas ao projecto n. 27 deste anno, sobre a creação de escolas nocturnas.

Approvadas com o projecto.

2.ª discussão do projecto n. 107 de 1864 e do substitutivo da commissão de legislação, mandando contar serviços geraes e militares para as aposentadorias provinciaes.

Fallam sobre a materia os Srs. João Teixeira Costa Ribeiro e Corrêa de Brito, apresentando este uma emenda para que os serviços militares contados sejam de qualquer ordem.

Encerrada a discussão é o substitutivo approvado com a emenda do Sr. Corrêa de Brito.

O Sr. Buarque pede para que se declare na acta que votou contra todos os arts. do projecto.

3.ª Discussão do projecto n. 36 deste anno, autorisando a rescisão do contrato Mamede.

Approvado.

2.ª Discussão do projecto n. 35 deste anno, alterando as divisões dos districtos de paz da Villa da Escada e de Muribeca.

Fallam os Srs. Costa Ribeiro e Soares Brandão sobre a segunda parte do projecto.

O Sr. Costa Ribeiro manda a' mesa um requerimento para que se ouça sobre a materia o juiz de direito e a camara municipal do Recife.

Encerrada a discussão é o requerimento regeitado, e approvado o projecto.

3.ª Discussão do projecto n. 23 deste anno, autorisando os concertos do açude do Bonito.

Vem a mesa uma emenda do Sr. Lopes Machado mandando fazer os concertos de que carece o açude de S. Bento.

Encerrada a discussão é a emenda approvada, ficando o projecto preso até a discussão d'aquelles.

2.ª Discussão do projecto n. 37 deste anno, regulando os ordenados dos repetidores do gymnasio e creando um lugar de preparador.

O Sr. Ramos manda a mesa uma emenda autorisando o governo para contratar um estrangeiro para este ultimo lugar se for isto necessario.

Encerrada a discussão é o projecto approvado com a emenda.

2.ª Discussão do projecto n. 51 deste anno, autorisando a arrecadação do imposto de 2$500 sobre o gado pelas collectorias.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente levanta a sessão, dando a seguinte ordem do dia: 1.ª discussão dos projectos ns. 58, 62 e 71 deste anno, e n. 97 de 1864; 3.ª do de n. 35 deste anno, e continuação do anterior.

REVISTA DIARIA

Está designado o dia 1° de maio vindouro para a reunião da 2.ª sessão judiciaria do jury desta capital.

— Na segunda feira amanheceu assassinado, por uma punhalada sobre o coração, o preto Paulo, escravo do Sr. Manoel Custodio Soares. O cadaver foi encontrado no caes d'Apollo, e ignora-se a quem attribuir a autoria do crime.

— Succumbio á um ataque de paralysia hontem pela manhãa a Exma. Sra. D. Maria Theodora d'Assumpção, que ja' contava 76 annos de idade.

Esta senhora, respeitavel por suas qualidades pessoaes e por suas virtudes, era viuva do negociante Manoel Gonçalves Ferreira, e mãi da Exma. proprietaria do engenho Cordeiro, na freguezia da Varzea; e inclinando-se para a terra em satisfação do tributo imposto á humanidade, deixa desolada uma familia numerosa, composta de oito filhos, que lhe restam de vinte e dous que tivera, e setenta e tantos netos, alguns dos quaes nella tinham o unico arrimo.

— Em proximidades do povoado de S. Pedro, termo de Páo d'Alho, foi morto de emboscada por um tiro o Sr. capitão Francisco da Motta Cavalcanti.

Corria elle uma sua lavoura, quando recebeu o tiro mortifero; e ainda ignora-se quem seja o autor de mais este crime, pois tinha elle varios inimigos, e antes de expirar declarou não ter conhecido o barbaro agente de sua morte.

— Da estrada de João de Barros fazem-nos a seguinte communicação:

« Aqui assentaram-se desde dezembro proximo passado as columnas para a illuminação a gaz, mas não obstante achamo-nos ainda ás escuras.

« Os lampeões não foram ainda collocados, como deviam logo ser; e porque?

« Se não sabemos a razão, queira publicar isto, para ver se ao menos no-la dão. »

— As chuvas continuam a cahir abundantes, e para o centro parece que tem ellas sido copiosas pelo volume d'agua que apresenta o Capibaribe.

Informam-nos que os arrabaldes estão todo inmundados, e que effectivamente desce tanta agua de alluvião, que temos uma outra cheia a presenciar, estando ja' o espaço comprehendido da ponte da Passagem ao sitio do Sr. Pereira da Cunha coberto de tanta agua que difficulta o transito; o qaal ora é feito no leito da estrada por canoas.

Deus queira que não tenhamos a consignar algum sinistro.

— Com differentes destinos foram encontrados os seguintes navios:

A 21 de março ultimo, na lat. N. 22° S. 9' e long. O. 24° 4", a galera *Donati* procedente de Liverpool para Belling, Shauson, Island.

A 4 do corrente, na lat. N. 6° 40" e long. O. 28°, a galera *Earl of Clare*, que navegava no rumo do norte.

A 6 do corrente, na lat. N. 25° e long. O. 25°, o brigue inglez *Portina*, procedente de Liverpool para Buenos Ayres, bem como a barca ingleza *Belle of the South* da mesma procedencia com destino ao porto de Galles.

Todos estes navios navegaram regularmente, sem novidade alguma a seu bordo.

— Acabamos de receber, pelo vapor *Cruzeiro do Sul*, os jornaes e cartas de Lisboa, que ali poz o nosso correspondente no correio com rotulo: Srs. *Manoel Figueirôa de Faria & Filho, proprietarios do Diario de Pernambuco*.

— Pelo vapor *Cassini*; e que, apezar disso foram parar ao Rio de Janeiro, nas malas do vapor inglez *Oneida*.

E' uma bella prova do zelo e cuidado do correio daquella cidade!!

— Chegou ante-hontem a' noute de New-York, o vapor americano *Varuna*, com 20 dias de viagem, que, depois de algumas horas de demora, seguio para Hong-Kong, na China, seu destino.

— Na pia baptismal foi dado, a' S. A. o principe filho de SS AA. os Sr. duque e duqueza de Saxe, o nome de Pedro Augusto Luiz Maria Miguel Gabriel Raphael Gonzaga.

— No engenho Cedro, termo do Cabo, succumbio por occasião de castigo, uma escrava do Sr. João Evangelista; a qual estava alugada ali. A policia diligencia por colher informações exactas sobre o facto, para tratar da devida punição.

— Hontem não circularam os trens da estrada de ferro entre o Recife e a Villa do Cabo, em consequencia de se ter rompido a linha nas proximidades do engenho Santo Ignacio, pela enorme massa d'agua do Rio Pirapama. Informam-se que as aguas tomaram descommunal proporção, a ponto de penetrarem na casa do superintendente d'aquella estrada até a altura de 2 1/2 pés.

Os trens circularam em todas as mais secções, onde nenhum accidente se deu. Ainda hoje não havera' trem para a Villa do Cabo.

— Amanhãa se extrahira' a' 1.ª parte da 1.ª loteria (58ª) a' beneficio da matriz de Villa Bella, sendo o maior premio 6:000$000.

— Repartiçao da policia.

Extracto das partes dos dias 15 e 16 de abril de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Villiam Vad, John Donneghier, Charl Bizers, americanos, André Heredia Garcia, portugues, e Manoel da Sil-

PAGINAÇÃO INCORRETA

va Guimarães, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º a requisição dos consules, e o ultimo a' requisição do capitão do porto.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Pereira Magalhães, por crime de offensas physicas leves.

A' ordem do de S. José, Joaquim José de Santa Anna, para correcção; e Leopoldo José Rodrigues Braga, por briga.

— 15 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio Soares d'Almeida e Cesario Luiz dos Santos, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco Ignacio Torres, para correcção.

A' ordem do de S. José, Feliciana Maria de Jesus, por infracção do regulamento da estrada de ferro.

A' ordem do da Boa Vista, José, escravo de Henrique Guilherme Stepple, a' requerimento deste.

A' ordem do da Capunga, Manoel Francisco do Rego Barros, para recruta.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Communicados

O deputado provincial Arminio Tavares e o recrutador da comarca de Goyanna, bacharel Henrique Pereira de Lucena.

Dispensava o juizo que de mim fazia o Sr. Lucena antes da justa accusação, que lhe fiz na assembléa provincial, e desprezo o que, diz, ficou fazendo depois.

A justiça, com que procedi na accusação ao Sr. Lucena, desilludio-o a meu respeito. E' que a justiça desvaira o juizo daquelles que só a apreciam quando ella os não offende.

Diz o Sr. Lucena que se lhe affirmára que eu, para obter boa votação, me engajara com uma influencia eleitoral a fazer-lhe accusações. E' isto uma falsidade tão cynica que somente póde ser avançada pelo Sr. Lucena na necessidade de desvirtuar o motivo que me induzio a denunciar as suas tropelias na comarca de Goyanna: um engajamento, tão torpe e immoral, somente poderia ser feito por um certo bacharel que, se dizendo liberal, acceitou um dos principaes juizados municipaes desta provincia com a clausula de pôr-se a serviço de certa influencia de politica opposta de seu termo. *Qui potest capere capiat, qui non potuerit interroget.*

O Sr. Lucena parece fazer allusões a mim, quando falla em violencias eleitoraes.

Provoco ao Sr. Lucena a que declare as violencias que aconselhei ou pratiquei, sob pena de ser considerado um infame calumniador.

Não queira fazer supoêr o Sr. Lucena que a minha accusação foi inspirada por odio concentrado que não lhe voto; não tenho motivos para odia-lo; a sua estulta vaidade causa-me nojo e não odio; o meu desprezo o preserva de minha indignação.

Accusei-o porque entendi que assim devia proceder contra um recrutador que tão mal desempenhou as suas funcções e não consentir que perseguições atrozes podessem ser consideradas como serviços ao paiz.

E' como tenho ainda de occupar-me, em occasião opportuna, da companhia de recrutes, que foi apresentada pelo Sr. Lucena como de VOLUNTARIOS DA PATRIA, sirvam por ora estas palavras de resposta ao mesmo senhor.

Arminio Coriolano Tavares dos Santos.

Correspondencias

Srs. redactores.—Os meus encommodos de saúde me não tem permittido chamar a contas o vigario de Flores Pedro Manoel da Silva Burgos, pelas falsidades e insultos, que contra mim e o distincto Sr. tenente-coronel Pedro de Campos *subscreveu*, na sua philauciosa correspondencia, publicada no *Diario* de 21 do passado. Hoje pois, que me acho restabelecido, venho perante o publico declarar, que esse vigario não pensou com prudencia no momento, em que annuiu ao *conselho*, que lhe deram, de vir, em tom de grande potestade politica, alardeiar influencia, que não tem em Flores, e fazer ao mesmo tempo a defeza *sem defeza* das imputações, que geralmente se lhe faziam n'aquelle termo de, com a mão do gato, procurar dissuadir os povos de se alistarem no 4.º corpo de voluntarios da patria, que alli foi incumbido de organisar o homem de mais legitima influencia do logar! Sim, esse vigario não sabe em que se metteu, por que por esse modo veio pôr em relevo a sua basofia, e dar logar a que eu o provoque a defender-se primeiro do que lá se diz da sua conducta moral, para que então eu me defenda das torpes aleivosias de um pequeno grupo de ferropilhas, que em Flores representa o partido progressista: portanto, defenda-se o Sr. vigario dessas imputações, que mais o devem comprometter no juizo publico, e deixe por minha conta o que de mim diz S. Revma. e seus asseclas. Felizmente já no *Diario* de hoje o mesmo Sr. tenente-coronel Pedro de Campos pulverisou completamente as *fanfarronadas* do bom pastor de Flores, que não sei com que fundamento metteu-se-lhe em cabeça ser potencia politica! Fico na estacada a espera do Sr. vigario Burgos.

Olinda,... de abril de 1866.

O capitão *Francisco Luiz Virães.*

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.
Cotações officiaes.
17 de abril.
As 3 1|2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte — 18$500 e 18$600 por arroba
Cambio sobre Londres—90 d|v. 27 1|2 e 27 5|8 d.
Frete de assucar para o Canal—45| e 5 °|o de primagem.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16.....	480:598$585
Idem do dia 17..............	30:294$239
	510:892$824

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	195	
« « com generos...	467	
		662
Volumes sahidos com fazendas...	134	
« « com generos....	594	
		728

Descarregam hoje 18 de abril.
Barca ingleza—*Anne Kay*—mercadorias.
Vapor inglez—*Cassine*—idem.
Brigue inglez—*Ella Bruce*—idem.
Brigue inglez—*Titania*—bacalháo.
Patacho dinamarquez—*Palluce*—farinha de trigo e banha.
Barca ingleza—*Traveller*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*Ferreira Borges*—barricas vasias.
Barca ingleza—*Alexandre*—carvão.
Barca ingleza—*Maranhão*—idem.
Barca ingleza—*Edith Marion*—idem.
Brigue inglez—*Canloos*—idem.
Brigue inglez—*Hare Bell*—idem.
Brigue inglez—*John & Elisabeth*—idem.
Galera nacional—*Mindello*—idem.
Brigue nacional—*Marinho II*—charque.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 16.......	12:681$424
Idem do dia 17	2:241$853
	14:923$277

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 16......	61:563$159
Idem do dia 17	5:562$934
	67:126$093

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 17.

Portos do sul—6 dias, vapor brasileiro *Paraná*, de 840 toneladas, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, equipagem 55, carga varios generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Portos do norte — 7 dias, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,107 toneladas, commandante Alcoforado, equipagem 68, carga differentes generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

New-York—20 dias, vapor americano *Varuna*, de 8,240 toneladas, commandante Wheting, equipagem 33, carga varios generos; a Henry Foster. Segue para Hong Kong.

Rio de Janeiro—20 dias, barca franceza *Amelia*, de 424 toneladas, capitão F. Droneau, equipagem 13, em lastro; a ordem.

Observação.
Não houveram sahidas.

EDITAES

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da 2.ª vara e preparador dos processos do jury desta commarca do Recife por S. M. o Imperador a quem Deus Guarde.

Faço saber que, pelo Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da segunda vara criminal da commarca, me foi communicado ter designado o dia 1.º de maio proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a segunda sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos, e havendo hoje procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do artigo 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sortiados e designados os cidadãos seguintes.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonsalves.
José Cardozo Ayres.
Dr. João Raymundo Pereira da Silva.
Antonio José Silva do Brasil.
Antonio Joaquim de Vasconcellos.
Francisco Ferreira Borges.

Freguezia de S. Antonio.
Joaquim d'Almeida Pinto.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Capitão Henrique Eduardo da Costa Gama.
Dr. Antonio Borges da Fonseca.
José da Fonseca e Silva.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.
Francisco Belarmino dos Santos Freitas.
Dr. Carlos Francisco Soares de Brito.
Capitão Domingos José Rodrigues.
Dr. Bartholomeu Torquato de Souza e Silva.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.

Freguezia de S. José.
José Lopes Dias.
Joaquim Cardozo Ayres.
Joaquim Bernado dos Reis.

Freguezia da Bôa-vista.
Henrique Stteple.
Herculano Alves da Silva.
Dr. Henrique do Rego Barros.
Francisco Lucio de Castro.
José Caetano de Medeiros Junior.
José Perete Seve.
João da Silva Faria.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.
Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.
Dr. Venceslão Garcia Chaves.
Joaquim Francisco de Souza.
Conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.

Freguezie dos Affogados.
José João de Amorim.
José Bernadino Pereira de Brito.
José Francisco do Rego Barros.
Joaquim Francisco do Espito-Santo:

Freguezia do Poço.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.

Freguezia da Varzea.
Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Freguezia de Muribeca.
Antonio de Sá Albuquerque.

Freguezia de Jaboatão.
Jovino Coêlho da Silva.
Francisco Cavalcante de Sonza Leão.
José Carlos Vieira Teixeira.
José Maximino Pereira Vianna.

Freguezia de S. Lourenço.
Joapuim Correa de Araujo.
José Francisco de Barros Rego.
João Francisco do Rego Maricota.
Lourenço Pereira de Azevedo.

A' todos ao quaes e a cada um de per si, bem como á todos os interessados em geral, se convida para comparerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, na sala do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes em quanto durar a sessão, sôb as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia á todos, mandei passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos respectivos subdelegados para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e ás testemunhas que se acharem em seus districtos. Cidade do Recife 13 de abril de 1866.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão o subscrevi.

Virgilio de Gusmão Coêlho,

DECLARACOES

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 19 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Imperador.
N. 1 particular e 24 publico, sobrado de 1 andar. . . . . . . 679$000
Rua Direita.
N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares. . . . . 1:067$000
Rua do Padre Floriano.
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea. . 181$000
N. 6 idem e 47 idem, casa terrea. . 186$000
Rua do Fagundes.
N. 11 idem e 32 idem, casa terrea . 155$000
Travessa de S. José.
N. 13 idem e 11 idem, casa terrea. 153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea. . 169$000
N. 15 idem e 7 idem, casa terrea . 156$000
Rua dos Pescadores.
N. 16 idem e 11 idem, casa terrea . 216$000
Rua das Calçadas.
N. 18 idem e 32 idem, casa terrea. 128$000
N. 19 idem e 34 idem, casa terrea. 149$000
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea. 176$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea. 157$000
Rua das Cinco Pontas.
N. 23 idem e 90 idem, casa terrea. 240$000
N. 25 idem e 110 idem, casa terrea. 204$000
Rua da Viração.
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea. . 204$000
N. 27 idem e 19 idem, casa terrea. 156$090
Rua de Santa Thereza.
N. 31 idem e 7 idem, casa terrea. . 198$000
N. 32 idem e 5 idem, casa terrea. . 168$000
Rua larga do Rosario.
N. 34 idem e 26 idem, primeiro andar. . . . . 352$000
Idem idem segundo e terceiro andares. . . . . 603$000
Rua do Cabugá.
N. 34 idem e 1 B idem, loja. . . 810$000
Idem idem e 1 C idem, loja. . . 408$000
Idem idem e 1 D idem, loja. . . 478$000
N. 41 idem e 3 idem, sobrado de 3 andares. . . . . 1:602$000
Rua Nova.
N. 42 idem e 27 idem, casa terrea. 566$000
N. 46 idem e 48 idem, sobrado de 1 andar. . . . . 1:000$000
Rua do Calabouce.
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea. 185$000
Becco do Quiabo.
N. 49 idem e 8 idem, casa terrea. . 144$000
Rua da Gloria.
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea. 144$000
Rua do Encantamento.
N. 52 idem e 3 idem, sobrado. . 400$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 63 idem e 23 idem, sobrado de 1 andar. . . . . 681$000
Rua do Padre Floriano.
N. 67 idem e 65 idem, casa terrea. 50$000
Rua do Apollo.
N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares. . . . . 1:400$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 idem e 8 idem, casa terrea. 131$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel.
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico. . . . . 265$000
Praça da Boa-Vista.
Sobrado de 2 andares n. 7 particular e 13 publico. . . . . . . 800$000
S. Gonçalo.
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico. . . . . 189$000
Idem n. 11 idem e 24 idem. . . 193$000
Rosario da Boa-Vista.
Idem n. 14 particular e 58 publico. 146$000
Becco das Bolas.
Sobrado de 2 andares n. 37 particular e 14 publico. . . . . . . 361$000
Idem n. 39 idem e 18 idem. . . 501$000
Azeite do Peixe.
Sobrado de 1 andar n. 63 particular e 14 publico. . . . . . . 503$000
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65 particular e 5 publico. . . . . 97$000
Idem n. 67 idem e 10 idem. . . 83$000
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico. . . . . 101$000
Rua do Vigario.
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico (1º andar). . . . 180$000
Idem idem (2º andar). . . . 0 180$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. . . . . . . 807$000
Senzala Velha.
Sobrado de 2 andares n. 78 particular e 136 publico. . . . . . . 553$000
Idem n 79 idem e 134 idem. . . 501$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. . . . . 193$000
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico. . . . . 132$000
Idem n. 84 idem e 29 idem. . . 125$000
Rua da Cruz.
Sobrado de 2 andares n. 89 particular e 14 publico. . . . . . . 701$000
Idem n. 90 idem e 12 idem. . . 751$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 91 particular e 105 publico. . . . . 168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem. . . 164$000
Idem n. 93 idem e 101 idem. . . 174$000
Idem n. 94 idem e 99 idem. . . 255$000
Idem n. 97 idem e 110 idem . . 163$000
Idem n. 105 idem e 94 idem. . . 174$000
Sitio n 1 no Parnameirim. . . . 240$000
Idem n. 5 no Forno da Cal. . . 150$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 14 de abril de 1866.

O amanuense,
Francisco Gomes Castellão.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e quo a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum.

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazedda desta provincia se annuncia a's pessoas interessadas dos espolios constantes da relação abaixo transcripta que, tendo de ser reduzidos a dinheiro, de conformidade com as instrucções de 14 de janeiro de 1854, os objectos de ouro e prata importantes em 235$165, comprehensivos da mesma relação, que se acham depositados, ha mais de cinco annos, nos cofres desta repartição, devem a ella comparecer, reclamando seus direitos por si ou por seus procuradores, tutores ou curadores, dentro do prazo improrogavel de trinta dias contados da data desta publicação, findo o qual, nenhuma reclamação a tal respeito será attendivel.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 13 de abril de 1866.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Relação das objectos de ouro e prata que constam da receita do livro de diversos valores, e dos que indevidamente foram recolhidos á caixa de deposito e cauções, e estão no caso de ser reduzidos a dinheiro, na conformidade do art. 11, § 16 da lei n. 628 de 11 de setembro de 1851, e instrucções de 14 de janeiro de 1854.

Agosto, 6 de 1853.—Depositado pelo juizo de orphãos e ausentes da capital, do espolio de Justino Meroz: 3 pares de brincos de oure	24$000	
6 botões de dito	12$000	36$000
Outubro, 19 de 1855.—Idem, do espolio do preto Joaquim: 1 cordão, 1 crucifixo, 1 cruz, 4 annelões, sendo um de pedras, 1 annel de dous fios trançados, 1 par de argolinhas, 1 trancelim com passador, 4 pares de botões grandes para punhos, 2 ditos menores, 3 ditos de abertura, 1 dito de esmalte e 2 alfinetes, sendo um com diamantes, tudo de ouro com 51 oitavas	71$400	
1 alfinete de armação com 1 oitava e 3|4	5$225	
2 fivelas, 10 colheres, 1 par de fivelas com corrente, pesando 100 oitavas	10$800	87$425
Julho, 26 de 1856 — Idem, idem, de Joaquina Maria da Conceição: 1 annel de ouro		1$280
Maio, de 1858—Idem, idem idem de Kellen Carl Christiani Holet. 1 fivella de prata com 4 oitavas a 240 rs.		960
Dezembro, 17. — Idem do Cabe, idem do padre Paschoal Corbi: 1 coco de prata com 26 oitavas a 200 rs.	5$200	
10 colheres de dita para sopa com 160 oitavas a 200 rs.	32$000	
Idem, Idem, idem: 8 ditas de dita para chá com 40 ditas a 200 rs	8$000	
Idem, idem, idem: 1 coquinho para assucar com 6 ditas a 210 rs.	1$200	46$400
Dezembro, 19 de 1860. — Idem de Iguarassú, idem da crioula Florencia de Carlos Brandão: 1 crucifixo de ouro com 8 oitavas a 2$	16$000	
Idem, idem, idem: 1 cordão de dito em pedaços com 6 oitavas a 1$	6$000	
Idem, idem, idem: 1 trancelim de dito em dous pedaços com um pequeno S. Braz com 2 oitavas a 3$200	6$300	
Idem, idem, idem: 2 cruzes de dito com 5 oitava a 2$	10$000	
Idem, idem, idem: 1 collar de dito com 5 oitavas a 1$80	6$400	
Idem, idem, idem: 1 cambão de dito com um Espirito Santo e 5 corações com 4 oitavas a 1$600 .	6$400	
Idem, idem, idem: 2 anneis de dito com 2 1|2 oitavas a 1$600	4$000	
Idem, idem, idem: 1 par de rosetas de conchinas .	500	
Idem, idem, idem: 1 dito de ditas de crysolitas . .	500	
Idem; idem, idem: 1 pedaço de cordão de ouro com 1 oitava	1$600	
Idem, idem, idem: 5 colheres de prata, sendo 4 para sopa e 1 para chá com 52 oitavas a 100 rs. . .	5$300	63$100
		235$165

Contadoria de fazenda de Pernambuco, 24 de março de 1866.

O contador interino,
Vicente de Mello Wanderle Maciel Pinheiro.

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

— A recebedoria de rendas internas geraes por autorisação do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, vende a grade de ferro que existia no interior da mesma recebedoria: os pretendentes podem dirigir-se ao respectivo administrador.

Recebedoria de Pernambuco 13 de abril de 1866.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir os vapores «Paraná e Cruzeiro do Sul» aquelle para os portos do norte, e este para os do sul, fechar-se-hão hoje (18) as 3 horas da tarde.

As cartas admettidas a seguro serão recebidas até 2 horas da tarde, e os jornaes até o meio dia.

Administração do correio de Pernambuco 17 de abril de 1866.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Praça

No dia 20 do corrente, perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, na sala das audiencias, se hão de arrematar os bens seguintes: uma casa terrea n. 48 na rua do Motocolombó, na freguezia das Afogados, chãos proprios, avaliada por 640$, uma outra n. 54 na mesma rua e freguezia, em chão foreiro, por 160$, uma outra n. 73 na mesma rua, chão foreiro, por 560$; as quaes vão á praça por execução de Joaquim José Gomes de Souza contra Francisco José de Oliveira; é a ultima praça.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul e norte para os senhores abaixo declarados:
Conselheiros Antonio Ignacio de Azevedo.
Augusto Joaquim de Novaes.
Bernardo da Rocha Bastos.
D. Emilia Cavalcanti dos Reis.
Francisco Barroso de Carvalho.
Jacintho Furtado de Mendonça.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
José Affonso dos Santos Bastos.
José Jeronymo da Silva.
José Maria Palmeira.
José Maria da Silva Paranhos Junior.
José Radrigues de Souza (3)
Leopoldo Cesar de Berredo.
Dr. Lourenço José de Figueiredo (Bonito).
Mariano de Mello Neves.
Marcomiro Fancracio Pereira dos Santos.
Vicente Cardoso Ayres.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.
ESTRÉA DA SRA. D.
CLELIA DE CARVALHO
E reentrada do actor
RAYMUNDO JOSE' DE ARAUJO.
2.ª recita da assignatura.
Quarta feira 18 de abril.

Primeira representação do excellente drama dividido em 5 actos, traduzido dos afamados escriptores francezes Mm. Theodoro Barriere e Henrique Murger, ornado de canto:

A VIDA DA BOHEMIA.

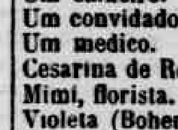
DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.
1.º O almoço sobre a relva.
2.º Os bohemios.
3.º Transferencia por causa de divorcio!
4.º Amor, orgulho e dinheiro!
5.º A comedia da morte!
Epoca actual.
O 1º acto passa-se nos arredores de Paris.
Os outros na sobredita cidade.

PERSONAGENS.
Rodolpho, poeta (Bohemio). . . Sr. Paiva.
Marcello, pintor (idem). . . » Lisboa.
Schaunard, musico (idem). . . » P. Joaquim.
Colini, philosopho (idem).. . » Graça.
Baptista, criado (idem). . . » Raymundo.
Durandin, capitalista. .. . » Pinto.
Benoit, proprietario. . . . » Pontes.
Um caixeiro. .. . . . . » Manhonça.
Um convidado. . . . . . » Silva.
Um medico. . . .. . . » Santiago.
Cesarina de Rouvres, viuva... Sr.ª Olympia.
Mimi, florista. .. .. . . » Adelaide.
Violeta (Bohemia) . . . . » Clelia.
Euphrasia (idem). . . . . » Leopoldina.
Uma senhora. .. . . . . » Joaquina.
Um moço de recados, convidados e criados.

O resto dos bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Mamanguape*, commandante Belmiro, seguira' para os portos acima no dia 21 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 20: encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir em poucos dias a veleira galera MINDELLO, por ter quasi todo o carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete para e que tem bons commodos: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Tambem se recebem generos estrangeiros.

— Para o Para' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

Tambem se recebem generos estrangeiros.

Macaú e Mossorò

A barcassa *S. Benedicto*, pretende sahir até 22 do corrente, recebe carga a frete para os mesmos portos: a tratar na escadinha da alfandega com o mestre ou na rua da Cacimba n. 2.

LEILÕES.

LEILÃO
De uma taberna.
HOJE.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer da armação, gaz, generos e utencilios existentes na taberna sita na rua do Codorniz n. 5, em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO

De mobilias, muitos trastes avulsos, relogios de algibeira de diversos gostos, objectos de brilhantes, ouro, piano de armario, espelhos com molduras douradas, grande quantidade de cachimbo e fumo de diversas qualidades e outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar.

HOJE.
Quarta-feira 18 do corrente as 11 horas
NO ARMAZEM DO AGENTE
OLYMPIO,
48 - PRAÇA DO COMMERCIO—48

LEILÃO
De 350 couros avariados, 3 fardos com cabello e dito com lãa de carneiro

O agente Martins competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fara' leilão a requerimento do capitão da barca brasileira *Real Pedro*, arribada a este porto com força maior, com assistencia de um agente fiscal por parte da alfandega e do Sr. consul americano de 350 couros vaccuns avariados e de 4 fardos, sendo um com lãa de carneiro e tres com cabello bovino tambem avariados, tudo por conta e risco de quem pertencer, cujo leilão tera' lugar quarta-feira 18 do corrente no trapiche do barão do Livramento no caes do Apollo as 11 horas da manhãa.

LEILAÕ
De moveis e outros artigos.
HOJE.
NO ARMAZEM A RUA DA CADEIA N. 29.
CORDEIRO SIMÕES

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de mobilias, 1 mesa elastica de 5 taboas usada, mesas de jantar, cadeiras de pão, ditas de faia, sofas, marquezas, candieiros, aparelhos de louça para jantar, candieiros, garrafas, capachos, selins, relogios, ouro etc.

LEILÃO
De um escravo de meia idade, sadio e proprio para todo serviço.
HOJE

as 11 hooas em ponto, no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

Por intervenção do agente Cordeiro Simões.

Grande leilão
De livros novos de differentes autores proprios para quem tem loja

Quinta-feira 19 do corrente as 10 horas.
No armazem do agente
OLYMPIO,
48—PRAÇA DO COMMERCIO—48
Em lotes a vontade dos compradores.

Leilão
De uma casa terrea n. 7, sita na rua da Esperança.

O agente Martins fara' leilão, por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portuguez, de uma casa terrea n. 7 sita na rua da Esperança, em terreno proprio, pertencente ao espolio de José Pedro Marques da Silva.

Quinta-feira 19 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas do dia.

LEILÃO
De moveis, charutos, candieiros e relogios.
Amanhãa as 11 horas.

O agente Martins fara' leilão por conta de diversos de todos os moveis, charutos, candieiros e mais objectos existentes no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 53.

LEILAO
De fazendas avariadas
Quinta-feira 19 de abril.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas inglezas avariadas a bordo da barca ingleza ORION e vapor inglez GLADIATOR, e existente no armazem da rua do Trapiche n. 40, onde se effectuara' o leilão as 10 horas em ponto.

LEILAÕ
De 1 machina para costurar e bordar.
Amanhãa as 12 horas.

Martins vendera em leilão 1 machina de costura e bordar, de nova invenção vinda neste ultimo vapor por conta e risco de quem pertencer.

Rua da Cadeia do Recife n. 53.

LEILAÕ
De 2 burra de ferro (cofres.)
Sexta-feira 20 de abril.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 2 burras de ferro (prova de fogo) as 11 horas do dia 20 do corrente em frente da alfandega.

LEILAO
De 40 saccos com assucar,

O agente Martins fara' leilão a' requerimento de Antonio Baptista Nogueirá e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 40 saccos com assucar, os quaes foram embargados a Pedro Chrisologo Cavalcanti Wanderley.

Sexta-feira 20 do corrente.

As 10 horas da manhãa em ponto no armazem de Bernardino Gomes de Carvalho, a rua do Apollo n. 20.

AVISOS DIVERSOS

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 19 do corrente abril, ás 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Discussão do orçamento para o anno social de 1866-1867;
Relatorios e pareceres de commissões.

Secretaria do Instituto, 16 de abril de 1866.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e comprar: a tratar na rua da Cruz n. 56, armazem.

— Manoel Soares Pinheiro, subdito portuguez, vai a Portugal.

LOTERIA
AOS 6:000$000
Corre amanhã

Quinta-feira 19 do corrente mez, se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria (58), a beneficio da matriz da Villa Bella sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

—Madama Labourian segue para a Europa com 3 crianças.

VICTORIANO PALHARES

Acha-se nos prelos da typographia commercial, sendo nitidamente impresso o volume de poesias de Victoriano Palhares, sob o titulo de Mocidade e Tristeza. É um livro de 300 paginas. Assigna-se na mesma typographia a razão de 4$ o volume.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia; a tratar na rua do Livramento n. 35, loja.

— No collegio da Conceição, na rua dos Coelhos n. 12, ensinam se meninas, alem das materias e disciplinas contidas nos estatutos, a lingua italiana e a lingua ingleza a ler, traduzir e fallar.

— Aluga-se ou vende-se um bom sitio na Capunga nova, rua das Pernambucanas, junto ao sitio dos herdeiros do Fr. Capristano; tem bella casa com commodos para familia numerosa, jardim na frente; para tratar, e para melhores esclarecimentos na rua da Cruz n. 33.

— Os pretos João e Francisco acham-se ausentes ha muito da casa do testamenteiro da finada D. Angelica Joaquina de Jesus. costumam andar para os Afogados, onde teem sido presos por vezes; roga-se as autoridades policiaes os recolham a' detenção, visto que são incorregiveis.

— Fugio do engenho Bello Prado da freguezia de Aguas Pretas no dia 1º de abril do corrente anno o escravo cabra de nome Romualdo, de idade de 23 annos, estatura regular, fornido do corpo, cara larga, nariz chato, bocca grande, com falta de dentes na frente, sem barba, pés largos, tem as costas com varias sicatrizes, supõe-se andar como forro, por ter levado uma preta forra comsigo de nome Alexandrina: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que delle tiver noticia o mande capturar e levar a seu senhor Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque no dito engenho ou nesta praça a Luiz Antonio Annes Jacome, que generosamente recompensa.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que de novo surtio a sua fabrica de charutos finos, fabricados na provincia da Bahia pelos melhores fabricante, e um completo sortimento de cigarros do Rio das seguintes qualidades: Garibalde, Bota-fogo, Flor do Brasil, idem de Portugal, S. José do Pico, palha de milho, papel pardo, etc. Tambem ha fabricados em sua fabrica de outras muitas qualidades. Fumo perola de Minas, americano, averviцq, caporal arrambecq, verginity e outros muitos artigos tendentes a fumantes, tudo por preços que admiram; 250 meias caixas de charutos suspiros estão a venda pelo preço de 1$, o que n'outra qualquer parte custa 3$: só na bem conhecida fabrica de charutos e cigarros finos, largo do Terço n. 2, de Manoel Joaquim Pereira da Silva.

— O Sr. Ildefonso Lucio Monteiro, irmão do Sr. Thomaz Timm, tenha a bondade de entregar na loja da rua do Crespo n. 17, tres duzias de copos que levou ... como para amostra, por mandó do proprietario daquella loja; em 22 de setembro do anno proximo passado!! cujos ja' estão pagos.

— Dá-se sociedade em uma taberna bem afreguezada para a terra: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cosinhar: na rua do Aragão n. 27.

Attenção

Antonio dos Santos e Silva tendo justo e contratado com Thomaz de Aquino Rosas a compra de uma pequena casa com parte de tijollo e cal na estrada nova do Caxanga' em terrenos da Sr.ª D. Maria do Carmo Carneiro Campello e como queira evitar qualquer divida que possa apparecer da parte do vendedor ou transação que haja na dita casa ou direito por qualquer maneira; faz este annuncio para constar a todos que o virem, terem tres dias para suas reclamações e findo os quaes não se recebera' em conta reclamação alguma.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Livramento n. 14.

= Precisa-se de um feitor para um sitio que entenda de plantas e seja perito na sua profissão, perto desta praça; a tratar na rua Direita n. 22.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 37, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta; na taberna da rua Imperial n. 43.

Os filhos e genros de D. Maria Theodora da Assumpção fallecida hontem 17 do corrente pelas 10 1|2 horas da manhãa, feridos dolorosamente por tal acontecimento, levam ao conhecimento de todos os seus parentes e amigos, pedindo lhes ao mesmo tempo o obsequio de assistirem ao seu enterro que terá lugar hoje pelas 7 horas da manhãa sahindo da casa da residencia da fallecida a' rua da Aurora n. 64.

AMA

Precisa-se de uma ama: a tratar a rua do Jasmim bairro da Boa-Vista n. 1.

— Precisa-se de um amassador e um caixeiro: na padaria atraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro.

— Sexta feira, 20 do corrente mez, por ser a ultima praça depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser arrematada por quem mais dér a casa terrea n. 8, na travessa do Carcereiro, em chão foreiro, com 2 portas de frente, 19 palmos de vão na largura, 23 de fundo, 1 sala, 1 quarto e sotão, avaliada por 800$000 por execução de Manoel de Souza Azevedo Pires, cessionario de Thereza Catharina da Conceição Cunha, Monica Ignacia da Silva, seu marido Deltoterio José de Santa Anna e o menor José.

— Francisco Joaquim Gomes da Silva e Domingos Gomes da Silva fazem sciente ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de taberna a' rua da Santa Cruz n. 5, que gyrava sob a firma social de Francisco Joaquim Gomes da Silva & Irmão; ficando o ex-socio Domingos Gomes da Silva na posse do estabelecimento, e obrigado a' liquidação do activo e passivo da extincta firma social, como unico responsavel.

Recife, 17 de abril de 1866.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, para andar com um menino em casa, e mesmo engommar: quem estiver n'estas circumstancias dirija-se a' rua do Queimado, loja n. 46, de Goes & Bastos.

Precisa-se d'uma ama para comprar e cozinhar na rua de S. Francisco n. [illegible]

ILEGÍVEL

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

---

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, brasileiro ou portuguez, que tenha pratica de taberna: no beco do Campello (no Recife) n. 1, armazem de [illegible]

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infalivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã:—2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de direcções minuciosas:—3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composicão, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15. Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta, Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco deste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas, Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo do Quinino.

O mélhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL,

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANÇAISE DE P. MAURER & Cie RUA NOVA Nº 18

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA

DE

PIANOS

DE

F. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Conservatorio dramatico de Pernambuco.

São convidados todos os socios do conservatorio para uma conferencia economica, quinta-feira 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no salão do theatro de Santa Isabel.

Recife 16 de abril de 1866.

O 1º secretario
Torres Bandeira.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 6, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engomar para casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 8, segundo andar.

— Dão-se bolos de vendagem até onze horas da manhã, e aviam-se bandejas e encommendas de bolos, etc.: na rua Imperial n. 32.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Finza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

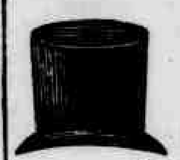
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE



FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Dr. Ignacio Alcibiades Vellozo.

MEDICO

RUA DA IMPERATRIZ N. 48.

Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar; na rua do Brum n. 72, primeiro andar, paga-se bem.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre o Porto, Lisboa e Rio de Janeiro, a' vista ou a prazo: na rua do Apollo n. 20.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de um escravo para serviço de uma casa: na rua da Cruz n. 24, botica.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. . 3$000	diarios.
Segunda dita. . . . 3$500	»
Terceira dita . . . 2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Testomento

Achou-se o de D. Joaquina Rosa de Carvalho, que póde ser procurado na travessa da Madre de Deos n. 11.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua Imperial n. 221.

— Aluga-se a casa da rua Imperial denominada viveiro do Muniz, com um sobrado de um andar que accommoda grande familia, dous grandes viveiros para peixe, grande terreno para plantações e duas olarias; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 54.

— Preciza-se alugar uma escrava na rua das Larangeiras n. 10.

— Na padaria da Torre precisa-se de um forneiro, um amaçador e de um caixeiro.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR

PELA

Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

Cobranças.

A pessoa que tiver pratica do fôro e intelligencia preciza para cobrar quer amigavel, quer judicialmente, que queira se encarregar de cobranças para fora da cidade, e por provincias limitrophes dando para isso idoneo fiador: queira dirigir-se a rua do Amorim n. 35 segundo andar.

Precisa-se

alugar um preto para serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Imperador n. 40.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Nós abaixo assignados declaramos haver recebido em 12 de janeiro do anno proximo findo de 1865, do Sr. Bento Severiano da Fonseca Pitta, a quantia de 1:415$510 rs., importe de uma letra aceita pelo mesmo senhor a nossa ordem, sacada em 18 de maio de 1864, e vencida em 18 de novembro do mesmo anno; e como se tenha desencaminhado dita letra com o respectivo recebido na mesma fazemos a presente publicação pela qual desobrigamos a responsabilidade do dito Sr. Bento, ficando nós obrigados a responder por qualquer exigencia que illicitamente lhe seja feita por terceiro. Outro sim declaramos, que ficamos de contas justas com o mesmo senhor e quites até esta data, quer pelo titulo acima declarado quer por outro qualquer. Recife 9 de abril de 1866.

Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.

NA LIVRARIA FRANCEZA.

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Aluga-se

Um magnifico sitio na Capunga (Baixa Verde) com frente para o rio Capibaribe, ficando defronte da Passagem da Magdalena, todo murado, com excellente casa de vivenda, tendo a mesma 2 salas forradas, 11 quartos todos com janellas para fóra, 1 sotão com 8 janellas, tendo vista para todos os quatro lados, e uma grande cozinha. O sitio tem boa baixa de capim, excellentes fructeiras como: sapotizeiros, larangeiras de umbigo, limeiras, etc.; ornam-lhe dous jardins de pedra e cal, sendo um na entrada e outro na frente da casa, ambos enfeitados com estatuas de porcelona, cocheira, estribaria para 4 cavallos, 2 quartos para creados, 1 casa de banho com tanque de pedra e cal, 1 gallinheiro de pedra e cal gradeado de ferro, 2 cacimbas com excellente agua de beber com repuchos, tendo uma dellas um tanque para lavagem de roupa, 2 latrinas de pedra e cal, um grande parreral sustentado por 44 columnas de pedra e cal, etc., etc.; o sitio é distante da cidade um quarto de legua, é collocado entre os sitios do Dr. Ferreira e Paulo José Gomes: a tratar com o agente Olympio, no armazem da Praça do Commercio n. 48.

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 5$; *Diccionaire du Contentieu Commercial*, por Massé, 1 volume, por 6$; *Elements du droit romain* por Maynr, 1 volume por 5$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 6$; *Traité de droit penal*, por P. Rossi, 2 volumes, por 8$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 5$; *Elements de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$500; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$500: na rua do Crespo n. 4.

— *O Sr. Francisco José Lopes* filho de Josepha Clara, do lugar e fregueza de S. Purello de Sabolido, comarca de Pennafiel em Portugal, queira ter a bondade dirigir-se a rua da Madre de Deus, loja do Sr. Pontes, para pessoalmente receber uma carta da familia, ou annunciar sua moradia para ser procurado, a negocio de seu interesse.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia n. 1.

Precisa-se

alugar uma escrava de bons costumes para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 26.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos . . .	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

— Mauricio Francisco de Lima, tendo de retirar-se desta cidade para a villa do Pão d'Alho, onde pretende fazer sua residencia, declara nada dever a pessoa alguma, tanto nesta praça como fóra della; porem, se alguem por qualquer titulo se julgar seu credor, apresente sua conta na rua do Brum casa n. 56, que sendo verdadeira a divida será immediatamente paga, e isto no prazo de tres dias.

ILEGÍVEL

Na rua Direita n. 114, loja de ourives

compra-se ouro e prata e relogios velhos de todas as qualidades, paga-se bem.

Casa para alugar na Capunga

Aluga-se um sobradinho na rua das Pernambucanas na Capunga, tem 4 salas, 5 quartos, cozinha fóra e copia', e mais 2 quartos fóra, 1 banheiro e galinheiro, e todo o sitio murado, acabado de novo; a tratar com Antonio da Silva Ramos na rua da Praia n. 78; o preço é commodo.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.

Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.

Papeis pintados para forrar casas.

Assignaturas para os jornaes da Europa.

LIVROS
DE

PREPARATORIOS

LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader. in 12.°

MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.°

SADLER — Cours complet de langue anglaise.

SADLER—Dictionaire français-anglais — anglais-français, in 8.°

SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais-français, 2 in 4.°

OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.°

RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.°

VIEIRA — Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.°

WALKER —Pronuncing dictionnary, in 8°

NA LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 24.

— O abaixo assignado, thesoureiro interino da Irmandade de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista declara que a festa annunciada na Revista Diaria de hontem, deve entender-se na capella propriamente dita, com o nome de Nossa Senhora da Soledade, e não na matriz da Boa-Vista, é a festa no domingo 15 do corrente, com ladainha na vespera, festa e Te-Deum, como se acha annunciada na Revista Diaria de hontem.

Manoel Ferreira Ramos.

LIVROS
DE

MEDICINA

CHERNOVIZ—Formulario ou guia medica, 7.ª edição in 12.°

CHERNOVIZ—Diccionario de medicina popular, 3.ª edição, 3 in 8.°

LANGGARD—Arte obstretica, in 8.°

« —Diccionario de medicina domestica e popular, 3 in 8.° 1865.

BONJEAN—Novo manual do fazendeiro, 2 in 8.°

BEIRÃO —Compendio de materia medica e de therapeutica, 3 in 8.°

GOMES—Elementos de pharmacologia geral, in 8.°

LA'MERT—Preservação pessoal, 42.ª edição in 12.°

MACEDO-PINTO—Guia do alveitar 2.ª edição in 12.°

MELLO MORAES—Physiologia das paixões 2.ª edição 3 in 8.°

MESMER—Magnetismo animal, 1 in 8.°

MURE—Medico do povo, 1 in 12.°

NA LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de pouca familia; na rua Augusta n. 5, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 1129 bilhete inteiro com a sorte de 6:000$.
N. 1784 bilhete inteiro com a sorte de 500$000.
N. 3407 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 4ª loteria (58ª) á beneficio da matriz de Villa Bella, que se extrahira' quinta-feira 19 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Os Srs. Drs. Raymundo Joaquim Everton Maia, Bento Minervino da Silva, e os Srs. Antonio Correia Cabral, Antonio José da Silva Brasil e Francisco Cleto Toscano de Britto, queiram vir a' administração do correio afim de receberem cartas recommendadas vindas do Norte.

Aviso.

Os assignantes da *Semana Illustrada*, que recebiam aquella folha directamente do Rio, devem mandar receber d'ora em diante em casa de J. Falque na rua do Crespo n. 4. Já chegou o n. 7 e esta' se distribuindo. Na mesma casa recebem-se assignaturas para a *Semana Illustrada* e o *Bazar Volante*, onde tem ainda da Semana ns. de 1° de janeiro avante e do *Bazar* do 1° de julho de 1865 avante, quadros da batalha naval do Riachuello e Mercedes.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez a preta Victorina crioula de 26 annos de idade pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: altura e corpo regulares, rosto redondo, tem andar muito apressado levou um vestido de chita escura já usado e chales encarnado: esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da V. Pessoa, moradora na rua do Hospicio consta que anda pelas ruas da Boa Vista, onde foi sua antiga residencia; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18 2° andar, que sera' recompensado.

Passepartouts.

Para um retrato finissimo e de lindos gostos, tambem para 2, 4, 5, 6 e 8 retratos de familia: vende-se na casa de banhos rua da Cruz n. 17.

— No Passeio Publico loja n. 12 existe para alugar um escravo moço de todo o serviço e uma escrava perfeita cosinheira, ambos sem vicios.

Agencia de passaporte

Tiram-se passaportes e portarias com presteza e por commodos preços; na rua Direita n. 43, segundo andar.

— Offerece-se um moço portuguez para ensinar meninos, preferindo engenho, para isso tem habilitações bastantes; a tratar na rua Direita n. 32.

— Precisa-se de uma perita cosinheira; na rua da Cadeia do Recife n. 2, segundo andar.

Alguns estudantes do 2° anno collegas e amigos de Pedro Eugenio de Cerqueira Lima, o qual tendo marchado para o theatro da guerra como tenente do 3° corpo de voluntarios da patria falleceu na cidade do Rio de Janeiro, tendo de mandar celebrar uma missa na matriz da Boa-Vista, pelo repouso eterno de sua alma, quinta-feira 19 do corrente 30° dia de seu passamento, convidam a todos os Srs. academicos e aos amigos do finado á comparecerem as 9 horas do dia na dita matriz, afim de assistirem a tão piedoso acto.

Senhorinha Cesaria da Cruz Medeiros, por si e pelos seus filhos menores cordialmente agradece a todas aquellas pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu marido e pai Manoel Medeiros de Souza ao cemiterio publico, assim como dirige um voto de gratidão a confraria de Santa Rita de Cassia e aos irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José pelo mesmo fim. Não podendo deixar de mencionar os nomes dos Srs. Pedro José da Costa Castello Branco e de seus compadres Victorino José de Souza, Manoel Barbosa Ribeiro e Paulo José Gomes, pelos serviços que prestaram, cujo reconhecimento lhe sera' eternamente lembrado. De novo convidam as mesmas pessoas para assistirem as missas que tem de ser celebradas pelo descanso eterno de sua alma na igreja de Santa Rita, pelas 6 horas da manhãa de quarta-feira 18 do corrente.

Versos

para o mez marianno: vendem-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação.

Attenção.

Antonio dos Santos e Silva tendo justo e contratado com Thomaz de Aquino Rosas a compra de uma pequena casa com parte de tijollo e cal na estrada nova "do Caxangá" em terrenos da Sra. D. Maria do Carmo Carneiro Campello e como que irá evitar qualquer divida que possa apparecer da parte do vendedor ou trazação que haja na dita casa ou direito por qualquer maneira; faz este annuncio para constar a todos que o virem, terem tres dias para suas reclamações e findo os quaes não se recebera' em conta reclamação alguma.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva que, saiba cosinhar para uma casa de pequena familia a tratar a rua Nova n. 47 loja de fazenda e roupa feita junto a Conceição dos Militares.

— Perdeu-se hontem pela manhãa ao desembarcar do wagon da via ferrea vindo da Escada um embrulho fechado contendo dentro uma certidão e uns autos: a pessoa que achou dito embrulho, querendo restituir pode levar ao largo do Carmo n. 5, que recebera' uma recompensa.

— Aluga-se ou vende-se um bom sitio na Capunga, na rua das Pernambucanas, junto ao sitio dos herdeiros do frei Capristano. Tem bella casa com commodos para familia numerosa, jardim na frente. Para tratar e para melhores esclarecimentos a rua da Cruz n. 33.

— Deseja-se comprar ou aforar 50 palmos de terreno na largura com fundo proporcional na Soledade ou Caminho Novo: a tratar com o solicitador Barroso na rua da Concordia sobrado n. 13.

— Precisa-se alugar duas escravas para vender na rua: a tratar na rua do Sebo n. 14.

Aviso aos Srs. commerciantes.

O administrador da lythographia de Albert Eidoux, sita a rua da Cruz do Recife n. 46, avisa ao respeitavel corpo do commercio que este estabelecimento acha-se competentemente provido de todos os materiaes sufficientes e de bons officiaes, tanto gravadores como impressores para a execução fiel de todo e qualquer trabalho, garantindo ao mesmo tempo as siduidade, promptidão e asseio n'aquelle trabalho de que se encarregar. Outro sim declara que além do que exposto fica, trabalha-se em qualquer obra por mais modico preço do que em outra qualquer parte; portanto roga-se a benevolencia e protecção dos Srs. commerciantes para prosperidade do estabelecimento.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na travessa de S. Pedro n. 4, 2° andar.

— Precisa-se de um moço de 16 a 20 annos para caixeiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para um estabelecimento de seccos, em grosso e a retalho: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 35.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba bem cozinhar, para o serviço de duas pessoas, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 44.

Mulher.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para comprar e cozinhar em casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 17.

— Arrenda-se o engenho Caiuama, no termo do Bonito, dista uma legoa da estrada de ferro, estação de Una, e de muita producção, muitas matas encostadas ao engenho, móe de animaes, e da' para moer de agua, e vende-se parte do mesmo engenho, da-se no arrendamento 20 animaes de fabrica: quem a pretender dirija-se ao povoado dos Montes, casa do tenente-coronel Franca.

— O abaixo assignado, estabelecido com botequim na rua larga do Rosario, tendo de retirar-se muito breve para Europa, a tratar de sua saude, julga nada dever nesta praça, nem fora della, mas se alguem se julgar seu credor, tenha a bondade de apresentar-lhe sua conta no praso de oito dias, assim como roga a todos os seus devedores que hajam de pagar seus debitos no praso de 15 dias. Recife 17 de abril de 1866.

Andres Blanco.

— Perdeu-se uma certidão de João Damasceno e Silva, que consta de varios documentos, no dia segunda-feira, que vinha da via-ferrea; quem achar dirija-se ao pateo do Carmo n. 5, segundo andar, que sera' recompensado.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia, e paga-se bem.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente a preta Victorina, crioula, de idade 26 annos, pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: corpo regular, rosto redondo, tem o andar muito apressado, levou um vestido de chita escura já usado, e chales de lãa encarnado; esta preta foi escrava da Exmª Srª D. Maria Candida Salazar da Veiga Pessoa, moradora na rua do Hospicio: consta que anda pelas ruas da Boa-Vista, onde foi sua antiga residencia; quem a pegar leve a' rua do Crespo n. 18, segundo andar, que sera 'recompensado.

Attenção.

Da-se 200$ a juros sobre penhores; quem quizer annuncie por este jornal.

— Precisa-se de uma ama escrava para o serviço de comprar, lavar e engommar para uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— Edmundo Mauricio subdito francez vai para a Europa.

— Ambrozio Jorge dos Santos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tendo-se crismado mudára o seu nome para Antonio José dos Santos, e que desta data em diante só se assignara' por Antonio Jorge dos Santos. Recife 16 de abril de 1866.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de taberna: na rua do Vigario n. 12.

— Na rua do Imperador, casa n. 22, segundo andar, ha para alugar uma escrava moça, engomma e cose; quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1 para tratar.

— David Bloch actualmente nesta cidade aonde pretende estabelecer-se com casa de cambio filial da que existe no Rio de Janeiro, sob a firma David Bloch & Irmão julga-se obrigado a responder ao annuncio que vio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 86, assignado por João Paes de Almeida Lins, e o faz pela maneira seguinte:

Que David Bloch & Irmão não são joalheiros, que nunca nesta qualidade estiveram aqui estabelecidos ou percorreram ambulantemente interior desta provincia, que na venda de joias de que se trata apenas tinham um pequeno interesse, que a pessoa que percorreu a provincia naquella qualidade foi o chamado Levy, que liquidou o seu negocio e se retirou. Portanto não pode essa firma aliás respeitavel e muito conhecida no Rio de Janeiro ser responsavel pelo facto de que se faz menção no referido annuncio quando fosse verdade o que ahi se diz, e contra que todavia protesta o annunciante, visto que nem figuraram na dita transaçao nem para ella concorrerem.

Recife 14 de abril de 1866.

David Bloch & Irmão.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados para casa de melhor negocio na povoação de Jaboatão: a tratar na rua de S. Francisco n. 70.

— Perderam-se uns papeis e uma certidão de João Damaceno e Silva, segunda feira na via ferrea: quem os achar dirija-se ao pateo do Carmo n. 5, sobrado, segundo andar, que sera recompensado.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeira n. 52, terceiro andar.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Compra-se

uma escrava preta ou parda, sadia e sem vicios, moça, e que saiba coser, engommar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 7, 2° andar.

— Compra-se uma escrava moça que seja recolhida, ou mesmo para a rua; a tratar na rua Direita n. 45.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

Cobre latão e chumbo

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

— Compra-se uma mobilia em segunda mão: quem a tiver dirija se a rua das Cinco Pontas numero 140.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 55, 3° andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vendem-se 600 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Farinha

Rua da Madre de Deos n. 5

A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua de S. José n. 2, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, o motivo da venda se dira' ao comprador, ou tambem se da' sociedade a quem entrar com alguns fundos: a tratar na mesma.

ATTENÇÃO

Vende-se um sitio a margem do rio Jaboatão, distante da capital duas legoas e meia, com duas casas, um excellente cercado e terreno para cultura da roça e canna, e muito proximo a dous engenhos; quem quizer dirija-se a rua do Hospicio n. 48.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassine*, vende-se por commado preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

SABONETES
medicinaes de alcatrão

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas, as caspas, impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, andar.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Domingo 15 do corrente esta' a' venda no açougue da travessa do Marisco n. 20, carne verde gorda a 280 rs. a libra, e continuara' a ter sempre de boa qualidade.

— Vende-se 1 escravo moço excellente cozinheiro e de boa conduta, e uma bonita negrinha de 14 annos de idade: na travessa do Carmo n. 1.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Coração em botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

FABRICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,

Vende-se a grande fabrica de caldeireiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

Na rua da Imperatriz n. 28

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Relogio.

Vende-se um relogio muito proprio para engenho ou qualquer estabelecimento, por ter dous mostradores, corda para 15 dias e campa cujo som se ouve muito longe: no pateo do Carmo casa de banhos.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

Cabriolet americano.

Vende-se um cabriolet americano com 4 rodas para um cavallo (e coberto): a tratar na rua estreita do Rosario n. 3.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho novo a 23$ o alqueire e a cuia a 720 rs.; na rua Direita n. 8.

Sabonetes
Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas; as impigens, burbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

— Vendem-se dous terrenos de propriedade na rua do Destino freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua do Mondego n. 87.

Algodão avariado

A preço de 2$ cada peça.

N 27 Rua do Queimado N. 27.

— Vende-se na rua da Cruz n. 33, trinas, volantes, galões, espiguilha e renda, cera branca em velas, escovas para calçado, duas pipas vazias com torneiras para deposito de azeite, cera de carnauba, tudo por preços commodos.

GRANDE PECHINCHA

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se uma porção de telha ja servida: na rua do Crespo n. 7, loja do gallo vigilante.

— Vende-se a armação da fabrica de charutos da rua da Imperatriz n. 48, e junctamente todos os mais objectos existentes na mesma: quem pretender dirija-se a rua da casa de Detenção n. 7, taberna.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações acceiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar-se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

Sacadas e portas.

Vende-se na rua do Queimado n. 7, duas sacadas de ferro com 22 palmos cada uma, tambem se vende 8 pares de caixilhos e algumas portas, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustres, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$560.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de ferro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, per menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Farinha de mandioca
a 4$500

Muito bôa e chegada ha pouco tempo, vende-se na rua da Cruz n. 33.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de qabadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão-se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chegar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.

Hoild walter para dito.

Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8

acaba de receber:

Lantijonlas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorgos e chapeos.
Enfeites filets, mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Dita de sarja com differentes cores e lurguras.
Dita de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

Attenção!
Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$300, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$: ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Boa acquisição.

Vendem-se 4 casas terreas novas, limpas, bem alugadas e por modico preço: os pretendentes entendam-se com o escrivão Athayde que se acha autorisado pelo respectivo proprietario a realisar as referidas vendas.

Aos senhores academicos.

Vende-se por 2$ cada exemplar encadernado—Macarel, direito politico: na loja de livros da praça de Pedro II n. 6, onde tambem se vende por diminuto preço para acabar algumas outras obras de direito.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes inteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaroga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 a rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.

Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.

Brincos e cruzes de crystal.

Abotoaduras de dito para coletes.

Bonitos port-relogies.

Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.

Agulhas e linhas para chrochet.

Retroz superior em carriteis.

Rendas pretas e bicos com vidrilhos.

Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.

Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chremaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos: vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Grande novidade

Na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56,

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

Arara vende chitas a 160 rs.

Vende-se chitas escuras e claras para vestidos a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cassas da Arara a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, riscado francez para vestidos a 240 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende riscado para calças a 200 rs. o covado.

Vende-se riscado proprio para calças e camisas de escravos e saias de escravas, por ser muito forte se vende esta fazenda a 200 rs. o covado, riscado de linho para calças e paletots a 240 o covado: só na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara quer vender as saias a 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 8$, camisas para senhora e meninas a 1$500: só no barateiro Arara rua da Imperatriz n. 56.

Os vestidos da Arara a 5$.

Vende-se vestidos de cassa a Maria Pia a 5$ e 8$, ditos de lãa muito finos a 10$, 12$ e 18$, ditos com camisinha e sinto a 25$ e 28$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as crinolinas de cores a 3$500.

Vende-se crinolinas e balões de cores e brancos a 3$, 3$500 e 4$, balões de arcos a 2$ e 1$500: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chales da Arara a 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 4$ e 5$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende lãazinhas a 200 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 200, 240, 320 e 400 o covado, ditas matisadas a 500 e 560: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chales de filó de linho a 6$.

Vende-se chales de filó de linho a 6$, 7$ e 8$, retondas de filó de linho a 8$ e 10$, chales de seda de filó a 14$ e 18$: rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Roupa feita por medida.

Vende-se paletots de panno preto a 6$ e 8$, calças de casemira a 6$ e 8$, camisas francezas a 2$ e 2$500, camisas de pregas largas de linho a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, paletots de brim de cores a 2$ e 3$, calças de brim e ganga a 2$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende casemira enfestada a 1$.

Vende-se casemira enfestada para calça e paletot a 1$ o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cores a 2$, cores de brim e ganga a 1$, 1$400 e 1$600, cortes de casemira preta a 3$500, 4$ e 5$: rua da Imperatriz n. 56.

Balões para meninas a 3$.

Vende-se balões para meninas de musselina a 3$ e 3$500, ditos para senhora a 4$500, 5$ e 5$500: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as mantas para pescoço a 1$.

Vende-se mantas para pescoço a 1$, gravatas de seda de cores a 500 e 800 rs., colarinho de papel a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãazinha para luto a 500 rs.

Vende-se lãazinha para luto a 500 rs. o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800, cassa preta a 320 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Panno de algodão trançado

da fabrica de Ferrão Velho: vende-se na rua da Cadeia n 4, armazem de Silva Barroca.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, esta se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

ILEGÍVEL

FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquèr pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS
RUA DA CADEIA N. 56 A.
SERROTE 10$000.

Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas de descaroçar algodão, de 14, 16 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes de aço refinado, as quaes são das mais superiores do mercado e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, e que continuara' a vender, vistoesperar grandes sortimentos em direitura da America.

LEIAM TODOS!

AO RESPEITAVEL — PUBLICO

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois pouppará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, [illegible] Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12.000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Bolivias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1° andar.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagande-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—8

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

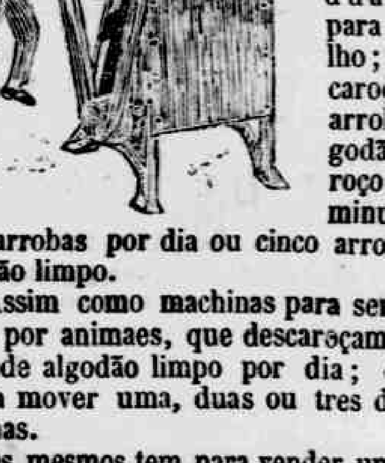
Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

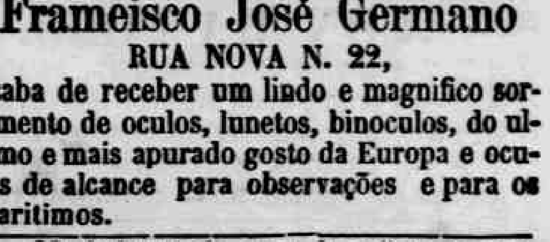
Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:

Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Farinha de mandioca.

Vende-se de bôa qualidade de Santa Catharina a bordo da escuna oldemburgueza *Lienen*, a tratar a bordo do mesmo navio ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Machina para capim.

Vende-se uma machina grande para serrar capim: no pateo do Carmo casa de banhos.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA

ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.

Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$300, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartatala de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000

ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpices brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000

Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapés.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatéis.
Varandas de ferro fundidas e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER

PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.

Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER

Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidote efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia francezade P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro. á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS

27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO DO PAVÃO

Rua da Imperatriz, N. 60

DE

GAMA & SILVA.

LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.

pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de ferro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de ferro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 4$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.

Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baralissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão

Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas

Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!

a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES

ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.

E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO

a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.

Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.

Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.

Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.

Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.

ULTIMA NOVIDADE

PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA

Grande novidade a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade

Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tartatanabrancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 10 de abril corrente, o escravo Antonio, de nação, cor preta porém um pouco fulo, estatura um pouco menos que regular, de rosto miudo, nariz bem afilado, quando anda abre os pés para os lados, um pouco cambado ou como derriado das cadeiras, entende alguma cousa de sapateiro porém ja' a muito tempo não usa do officio, é muito regrista e muito bebado, foi escravo do Sr. José Rodrigues Ferreira a rua do Queimado e por isso bem conhecido pelas diversas fugidas que fez em poder daquelle senhor, os lugares por onde costuma andar é Olinda, Caxangá e Varzea: quem o pegar e levar a rua da Concordia n. 8, refinação, sera' generosamente gratificado.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Baticun, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo côr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remette-lo a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Ilms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

— Fugio hontem 13 de abril o escravo João cabra de 25 annos de idade, baixo, grosso do corpo, com falta de dentes, pés e mãos um pouco grossos, barba pouca, cabellos carapinhos, um pouco ruivo, levou calça de brim parda, chapeu de baeta parda e camisa de madapolão, é regrista e intula-se ser forro.

Este escravo foi comprado ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com loja na rua do Queimado, o qual escravo foi remettido de Garnguns pelo Sr. Antonio Corrêa da Rocha Muniz para ser vendido no Recife, presume-se que o dito escravo tenha seguido para Garanhuns, onde tem parentes; pede-se aos Srs. capitães de campos e mais autoridades que o peguem e levem a seu Sr. José Pereira de Miranda Cunha na rua da Imperatriz n. 15, ou ao Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho com olja na rua do Queimado, que serão generosamente recompençado.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo de Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande: roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa de sua senhora, desde o dia 2 do corrente, o escravo Trajano, mulato, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, sem barba, cabellos grandes e bem estirados, levou calça e jaqueta de panno azul fino; tem sido encontrado nas ruas desta cidade: quem o pegar e leva-lo a' casa de sua senhora, a viuva do tenente-coronel Florencio, na rua da Imperatriz n. 63, será recompensado.

Attenção.

Fugio da rua do Imperador n. 23, primeiro andar, um escravo de nação por nome Joaquim com os seguintes signaes: alto, cheio do corpo, cara larga, beiços grossos, bastante alambazado no fallar denota muita estupidez: quem o agarrar leve-o a rua Nova n. 33, loja de ferragens que será' gratificado com 10$.

VARIEDADES.

A RUSSIA POLITICA.

Se os povos em sua ignorancia, não conhecem a Russia, nem a importancia da questao polaca, em relação a todo o universo, qualquer homem de mediocre illustração sabe perfeitamente que a questão russa é questão de futuro para a Europa, a Asia e a America, para o orbe inteiro.

Libertada apenas ha dous seculos do jugo dos tartaros, de quem era tributaria, ao feudalismo barbaro e atroz de principes immersos em continuas guerras civis, e em todos os crimes das mais horriveis ambições, substituio a monarchia despotica, e desde que os boiardos proclamaram imperador a Miguel Romanoff, nem um só dia mais paralysou na Russia a actividade do espirito de conquista.

Um plano immenso do progressivo engrandecimento se patenteou nas formas administrativas que adoptára, todas ellas absolutamente militares, e n'um systema de educação principalmente adoptado aos conhecimentos e necessidades da arte bellica.

Claramente se revela esse plano na acção constante da Russia sobre a politica das outras nações e no espirito dos seus tratados, nos quaes, depois de uma conquista, introduz sempre estipulações cuja futura interpretação dará origem a' novas conquistas.

Tem por esse modo alargado as suas fronteiras do norte ao sul, do oriente ao occidente, absorvendo successivamente os estados ou provincias vizinhas em toda a sua circumsferencia.

A polonia, a Suecia, a Turquia e a Persia foram conquistadas ou desmembradas.

Em menos de um seculo triplicou a sua população, que é hoje de setenta e tantos milhões, já superior ás da França e Inglaterra reunidas, e que mui poucas gerações excedera' a população da Europa toda.

Emquanto a Inglaterra não pode mais sustentar accrescimo algum de população, por que do solo se não podem tirar alimentos que bastem para a que ja' existe; emquanto iguaes condições vão chegando pouco a pouco a' França, e a maior parte das nações occidentaes, só a Russia n'um territorio trinta vezes maior do que a França, em terra de grande uberdade para os cereaes, tem alimento certo para mais de trezentos milhões de habitantes.

Se com força muito inferior aquella de que actualmente pode dispor, e incomparavelmente menor do que aquella que em proximo futuro ha de ter, a Russia levou as suas fronteiras desde a famose muralha da China na Asia até aos limites septentrionaes dos Estados-Unidos na America, desde o mar Caspio e a Armenia na Persia até o polo do norte e desde o mar pacifico até o Vistula no centro da Europa, se, como diz Hombold, ja' tem extensão igual a da parte da lua visivel do nosso globo, que deve esperar o mundo, que não devem recear os estadistas, se reflectirem que a população russa só por si adquire annualmente o accrescimo de perto de um milhão de habitantes, e que ja', ha mais de trinta annos, o celebre general Lamarque admittia o facto da existencia de um milhão de soldados fanaticos naquella nação, e descrevia aterrado, como mestre experiente na arte bellica, as mais provaveis eventualidades militares da Europa?

Como se não bastasse tamanha extensão, a essa força incomparavel constantemente alimentada pelas colonias militares, que lhe fornecem a cavallaria mais numerosa e mais brilhante do mundo, dá-se em favor do seu predominio um phenomeno que parece providencial, e como que indicio da monarchia universal na familia dos Romanoffs.

Desde que esta familia foi elevada ao throno pelos Boiardos, apenas dous soberanos de mediocre intelligencia assumiram o exercicio da soberania, e esses deste ou daquelle modo pouco duraram.

Todos os mais, homens ou mulheres, foram pessoas de genio ou de superior talento, e por que do genio ao delirio mui suave parece a transição, existe quasi sempre naquella familia um principe mais ou menos adoudado.

Presentemente o grão duque Miguel é quem tresfé naquella familia naturalmente privilegiada, mas nos ditos engraçados, se bem que um tanto licenciosos, mostra sempre superior intelligencia.

Os physiologistas explicam a transmissao hereditaria da intelligencia na familia dos Romanoffs pelo extremo cuidado com que se procede nos casamentos dos principes.

Não só se prohibe o casamento entre parentes, mas incumbe-se os mais habeis diplomatas de averiguar clandestinamente, porém com toda a exactidão, os dotes moraes, physicos e intellectuaes de uma princeza muito antes de a pedir em casamento para um principe russo.

Reconhecida que seja qualquer falha na intelligencia, na perfeição moral ou corporea, não se realisa o pedido, e busca-se n'outra côrte até encontrar a possivel perfeição.

A ser esta a principal causa da superior intelligencia dos Romanoffs, não admira que os Bourbons, a força de casarem constantemente uns com os outros, chegassem a essa especie de idiotismo manifesto em Carlos X e ultimamente no rei de Napoles.

Como quer que seja, as proprias mulheres da familia Romanoff tem maravilhado o mundo com prodigios de habilidade.

Sophia, Isabel e Catharina foram czarinas, e quem nem antes, nem depois monarcha algum despotico excedeu em feitos uteis a seus estados, quer em relação as instituições scientificas e artisticas, quer pelo que toca ao engrandecimento da nação.

Catharina principalmente, essa Semyramis do norte, essa filha coroada de Epicuro, que escandalisou a humanidade com a estupenda enormidade de seus desregramentos, essa summa sacerdotisa da sua religião, que entre successivos amplexos de variados amantes zomba por escripto com Voltaire, Diderot e Dalembert de tudo quanto ha de mais respeitavel nas crenças humanas, e mesmo desse abysmo de impiedade e devassidão conquistar metade da Polonia, a Tartaria, a Lithuania, a Courlandia, o Caucaso e a Criméa, dizendo com a fingi da candura de uma innocente que fazia aquellas conquistas para bem dos povos que subjugava, por que assim lhes daria paz e socego.

Se o estrondo de tão rapido augmento acorda a Europa de seu incrivel lethargo; assim que ella da' signaes que reconhece o perigo daquelle immenso poder despotisco augmentado pela concentração absoluta, e pela simplicidade das suas molas, os Romanoffs igualmente astutos na paz e na guerra fingem-se logo exclusivamente occupados com melhoramentos interiores, mas esses melhoramentos reduzem-se a preparativos para novas conquistas.

A tendencia, a marcha invasora é constante.

Quando não combatem, dissolvem pela corrupção ou insinuam a intimidação.

Para darem testemunho vivo da acção incessante da Russia na paz, como na guerra, ahi estão as historias da conquista da Polonia, da Filandia, da Criméa, da Persia da Moldavia, da Valachia e da Grecia.

Assim que a Russia vê a Europa occupada em guerras verdadeiramente fratricidas, lança-se sem perda de tempo sobre a nação, ou a provincia que corrompeu ou intimidou, affirmando que as suas vistas são todas de ordem, justiça e moderação, e por que as nações occidentaes divididas, egoisticas e dependentes fingem dar credito aquelles vãos dizeres, a Russia aproveitando-se de tão inepta e vergonhosa fraqueza oriunda das mais vis paixões continúa regularmente em sua obra de engrandecimento, suspensa apenas quando a prudencia assim o exige.

Pedro Grande com a perspicacia de um grande politico deixou dito no testamento a seus descendentes:

« Quem reinar em Constantinopla e nas Indias será o verdadeiro senhor do mundo. »

Em verdade, assim que o monopolio do commercio da India ministrar a Russia recursos peccuniarios com que possa satisfazer as despezas dos innumeraveis exercitos, assim que o colosso que ja' tem um pé em Petersburgo dominando o Baltico, tiver o outro em Constantinopla dominando o Mediterraneo e entre estes dous formidaveis flancos congregar as forças que dominam na Asia e na Europa, os povos occidentaes, e nós com elles infelizmente, hão de pagar os erros, os ciumes, as paixões vis dos seus governos.

Isso que ainda hoje a muitos parece um sonho de Pedro Grande, é calculo certo de profundo politico.

Quem dispuzer dos capitaes, industrias, artes e povos da Europa, ficara' infallivelmente senhor do mundo inteiro, e a execução, a realisação desse sonho é a mira constante dos Romanoffs.

Se não foram o dinheiro e as entrigas de Inglaterra, que impediram Nicoláo de completar a conquista da Persia, ja' hoje as fronteiras da Russia estariam coniguas as colonias inglezas da India.

Se não foram as armas da França, ja' hoje Constantinopla seria russa.

A Russia parou, mas não ficou paralytica, nem mudou de intenção: espera condição favoravel para realisar o testamento de Pedro Grande, feito o que a instituição da monarchia universal na casa de Romanoff é mera questão de tempo.

Nicoláo succumbio por que julgou impossivel a alliança entre a França e a Inglaterra, e não percebeu que o astuto Tayllerand formando a quadrupla allança, tinha em vista a futura união destas duas nações para salvar a Europa ao menos por algum tempo.

Organisada despoticamente e com summa habilidade para a conquista, que é a condição da sua actividade e o principio da sua existencia, só della desistira' quando por falta de alimento reagir contra si mesma isto é quando a Europa e a Asia forem russas de facto.

(*Extr.*)

DO ALGODÃO E SUA CULTURA.

O algodoeiro é originario da Africa e da Asia, e parece ter sido introduzido na America.

A principal condição para que a planta medre e produza boa e bundante quantidade de algodão é a proximidade do mar cujos effluvios salinos são levados pelos ventos a 5, 6 e até 10 leguas distanies da costa.

Se o algodoeiro não gosa desta aspersão imperceptivel e salutifera, não produz se não fructos chôchos, que cahem antes que as cabacinhas estejam sufficientemente tumidas, para que o algodão se possa com facilidade della destacar.

Não são os terenos os mais ferteis que convém á planta, a qual prospera melhor nos terrenos aridos, e até entre rochedos, dando algodão mais bello, limpo e em todo o sentido de melhor qualidade.

M. Pelouze da' a preferencia ao algodoeiro de Surinam, variedade caracterisada pela grandeza do fructo, densidade do algodão, larguras das suas fibras e mui pouca quantidade de sementes que separam-se com facilidade, vingando quasi todas. Por isso é este algodão mui limpo, porquanto são as sementes abortadas que sujam o algodão e excitam mesmo muitas vezes a fermentação e a podridão nas saccas de algodão.

M. Pelouze cita de um autor inglez considerado. o que vamos transcrever aqui:

O algodoeiro e todas as variedades desta planta requer e medra em terras seccas e arenosas, como todos os viajantes e naturalistas o attestam,

O algodoeiro prospera nos montes pedregosos do Indostão e da Africa, e nas encostas das Antilhas

Do solo nimiamente fraco para dar uma novidade qualquer, se poderá colher algodão em abundancia.

Um terreno humido e pantanoso é absolutamente contrario ao algodoeiro, ao qual é tão nociva a humidade que, ainda em terra a mais propria para esta cultura, um anno excessivamente chuvoso destroe inteiramente a colheita.

De todas as enfermidades desta planta, a que lhe é mais fatal, particulármente aproximándo-se o tempo da colheita, procede da humidade que ataca as raizes, definha a flor ou faz cahir as cabacinhas.

E' nas bordas do mar até uma certa distancia no interior que a cultura do algodão é verdadeiramente productiva. Já no XII seculo escrevia o autor arabe Alu Zacaria, que o littoral da Hespanha tem o terreno de predilecção para a cultura do algodoeiro.

M. U. Bolingbroke diz (V. a sua viagem a Demerary) que nas bordas do mar começaram os plantadores inglezes a introduzir a cultura do algodoeiro, e que tinha já podido convencer-se que esta situação lhe convinha incomparavelmente melhor que os terrenos do interior situados nas margens dos rios.

A principal rasão allegada pelo dito viajante para explicar este facto, é que, contrariamente ao que exige o cafe, e a canna de assucar, o algodoeiro precisa, para fructificar bem, um solo impregnado de exhalações salinas.

No terceiro relatorio dos directores da instituição americana, assevera-se igualmente que o ar das praias do mar, funesto ao cafeseiro, é verdadeiro elemento do algodoeiro.

Estes mesmos factos são igualmente bem conhecidos dos cultores do algodão da India, na China, em Demerary e em toda a costa da Africa occidental.

Fica portanto superabundantemente provado que a proximidade do mar é indispensavel á prosperidade de uma plantação de algodão.

Bem o sabem os cultivadores da Carolina meridional e da Georgia, que possuem a mais bella qualidade de algodão, o chamado das ilhas do mar (a *island cotton*), que se colhe nas praias silenciosas e no littoral das terras baixas das numerosas ilhetas disseminadas por toda esta porção da costa dos Estados-Unidos.

Esta preciosa qualidade de algodão degenera, se é cultivada no interior longe do mar; a fibra perde em longura e em elasticidade

M. Whitemarrh. B. Sea Crook, secretario da sociedade de agricultura de Saint-Iohús Colleton (Carolina meridional) exprimia-se nos seguintes termos em um seu relatorio publicado ha annos.

As plantações dos lavradores cujas cartas e testemunho produsimos, estão todos situados da mesma maneira. Quatro destas plantações são cortadas por colhetas, e corren-lhe ao longo nós consideraveis; todas gozam de uma exposição permanente aos effluvios do oceano.

A medida que as plantações se afastam desta condição eminentemente favoravel, e perdem no interior das terras o beneficio da livre viração do mar, e das brizas que sopram do sul, a escala graduada do comprimento, da elasticidade, e do macio do algodão é percorrida em sentido inverso destas qualidades. Chega-se finalmente em uma situação na qual a cultura do algodoeiro de fio longo cessa de offerecer a menor vantagem.

Parece pois constante que as bellas qualidades desta sorte de algodão devem ser attribuidas á benefica influencia dos effluvios salinos.

Partindo destes dados, tentou-se, e com pleno successo, empregar o lôdo salgado das bordas do mar como estrume nas plantações de algodão, a efficacia deste methodo é hoje reconhecida nos Estados-Unidos.

Os algodões obtidos por certos lavradores dos Estados-Unidos devem toda celebridade de que justamente gosão, pela conbinação das qualidades de finura, rijeza, igualdade de fibra, á presença deste sal.

Aquelles lavradores empregavam não só grande quantidade do lôdo salgado, mas faziam delles uso exclusivo para estrumar os campos de algodão.

(*Continuar-se-ha*).

Este extrume dá vigor á planta, faz amadurecer os fructos e dá ao fio maior longura junta com maior tenacidade, e o lustroso da seda. M. Seabrook senior, por uma pratica constante deste methodo, converteu litteralmente uma charneca esteril em terreno o mais pingue.

Benj. Bayley provou claramente por experiencias feitas, que a mistura de 1 alqueire de sal para 60 alqueires de outras materias vegetaes, produz vantagens inacreditaveis no producto das plantações de algodão.

Em todos os terrenos em que predomina a silicia affiança elle, que se orterá dobrada colheita de algodão de qualidade mui melhorada, fazendo uso do estrume salgado.

O effeito deste estrume não é de augmentar muito a força vegetativa; tem antes o effeito contrario; mas possue incontestavelmente a propriedade de endurecer a planta, de consolidar e segurar o fructo, tão disposto a cahir quando está proximo a amadurecer, de o fazer tomar todo o seu desenvolvimento, e de dilatar a cabacinha ou capsula.

Este estrume é empregado com especialidade nos annos chuvosos e frios.

Para obter o mais bello algodão, requer-se, além do uso do estrume salino, tomar algumas precauções, ainda sendo o terreno o mais conveniente, e a posição visinha da costa do mar.

Em primeiro lugar precioso, é grande cuidado na escolha da semente, que deverá ser sã, pesada, bem cheia, e livre de todo o bolor ou avaria.

E' sempre conveniente escolher sementes de fructos da primeira colheita, colhidos de plantas sãas e vigorosas, em uma plantação favorecida pelas circunstancias as mais propicias. Será prudente, antes de plantar, verificar o peso das sementes lançando-as em um vaso com agua, enjeitando todas as que não cahirem logo no fundo.

O celebre algodão—*sea island*—é entre todas as variedades conhecidas, aquelle cujas fibras são mais longas e rijas; é liso, macio e lustroso como seda, e um pouco amarellado; a semente e preta.

Nos Estados-Unidos onde são de ordinario os invernos muito rigorosos, este algodoeiro é herbaceu ou annual.

Esta preciosa planta foi trazida, no verão de 1786 das ilhas Bakamá, onde tinha sido propagadas de sementes vindas da ilha de Anguilla nas Antilhas.

Foram os lealistas americanos, que de volta a sua patria, depois de uma emigração em Bahamá, a dotaram desta preciosa planta.

O solo e a situação das ilhas arenosas e baixas que orlam a costa desde Charleston até Savannah tem provado o mais proprio terreno para esta cultura, e daqui vem a denominação de—*sea island*—(ilha do mar) dada á esta sorte de algodão, que tambem no commercio se distingue por algodão de fibra longa.

Outra sorte de algodão, de fibra curta e de qualidade e valor mui somenos, era já objecto de consideravel commercio nos Estados-Unidos antes da guerra da independencia.

Foi principalmente na Georgia e na Carolina meridional que começou esta cultura propagando-se depois no Alabama, em Mobile, no val do Mississipi, etc.

A colheita do algodão requer certas attenções cujo descuido é nocivo á qualidade.

Ella pode ser feita por mulheres e crianças mesmo, porém, que entrem nos algodoaes varias vezes no dia para colher o algodão antes delle se separar das capsulas, prohibindo de que caiam no chão onde se suja, e o que é peior, onde se combina com substancias que o fazem fermentar e apodrecer.

Sendo possivel deve fazer-se a colheita em tempo secco, expendo o producto ao sol e ao ar sobre grandes esteiras ou pannos grosseiros, antes de o recolher no armazem, porque a natureza oleosa da semente e dispõe a aquecer, se ella se conservar humida.

Tambem se deve evitar a visinhança de ratos e outros animaes.

As sementes que vão nas saccas deterioram notavelmente a qualidade do algodão de tal ponto que os fabricantes inglezes de fiação, já chegaram a offerecer quarenta por cento de premio ad valorem, por algodão limpo a mão; mas o tempo necessario a esta operação e o alto preço da mão d'obra, não permitte empregar semelhante methodo.

Da semente do algodão extrahe-se uma boa qualidade de azeite, este azeite é suave e fino inteiramente semelhante ao oleo de amendoas doces sendo combinado com a soda dá um sabão alvissimo e mui macio.

O bagaço é excellente sustento para o gado.

Quão facil será a cultura do algodão de fibra longá—*sea island*—em toda costa do Brasil? bastaria o producto do azeite para pagar parte dos gástos.

No nosso paiz só o algodao de Pernambuco conserva sua qualidade, porém, nota-se ser mal ensaccado, um pouco sujo, tudo a falta de cuidados e conhecimentos praticos.

Tratem, pois, os filhos do nosso paiz de cultivar com methodo e cuidado o algodão nas extensas costas do nosso vasto continente, que muito isto concorrerá para fazermos um commercio activo e não passivo e Deus nos protegerá.

(Do *Liberal Progressista*, da Bahia.)

LTITERATURA.

A POLONIA.

(Poesia dedicada ao Illm. e Exm. Sr. conde Jansieski).

Quando uma patria infeliz
Tem um heróe, como tu.
Quando os ossos de Kossuth
Parecem quebrar a lousa,
O vil tyranno, que ousa,
Desrespeitando esses ossos,
Quebrar a força dos vossos,
Comprimir os corações
De tão illustres varões,
Deve tremer por um triz!

A patria de Wladislão
—A malfadada Polonia
Reduizda hoje á colonia
Da velha Russia brutal,
Quanto mais cresce o seu mal,
Tanto mais tem calefrios
Dos idos gigantes brios,
Que á par de um Sobieski
Ha de pôr seu Jansieski
—Rebentão de Bolislão—!

Pouco importa qu'essa Europa,
Que alardêa tantas obras,
Vendo tão torpes manobras,
Permaneça indifferente...!
—O novo mundo tem gente,
Tem heróes jorrando aos mil,
Tem o torrão do Brasil,
Tem um solo ingente e novo
Para abrigar esse povo
Que não cabe em seu paiz!

Que faz a França aguerrida,
Ou Albion *piedosa*,
Que ainda à pouco raivosa
Cruzava os mares alheios?
Acaso serão mais feios
Os ferros da escravidão
Do que a negra usurpação
De um czar, *que só com tropa*,
No seio da mesma Europa
Suffocou de um povo a vida?...

Tirou-lhe a lingua e tentou
A propria crença apagar
E julga hoje bastar
Para acabar os Polacos
Mais um milhão de Kossakos
—Infames, venaes sem fé—,
Que vem com Muriaéf
Concluir um desatino,
Diante o qual Constantino
Corou de pejo e voltou...

Communga das nossas crenças
Esse povo perseguido
—Valente, nobre, aguerrido—,
Como está provando sê-lo.
Que nos falta? Recebê-lo
Como amigo e terno irmão,
Dar-lhe do nosso torrão
Uma parte, onde repouse,
Onde o *carrasco* não ouse
Levantar-lhe um cadafalso...

Brasileiros, que opulentos
Tantas sobras consumio,
Dedical alguns seitis
Ao pebre povo sem lár.
E vós que não podeis dar,
Que sois pobre, ao menos dai
Ao povo orphão de pai
Um coração dedicado
Algum suspiro magoado
Que vá dizer-lhe além-mares
Que tambem tem seus pesares
Quem se condôa por cá!

Catão Polaco, prosegue
—Jansieski admiravel
Continúa—anda incansavel,
Qual tens sido até aqui;
Terás sempre um Deus por ti
Inda quando estorvos mil...
—Mas que diga?! No Brasil
Emquanto houver coração
A'cima da corrupção
Ha de a Polonia encontrar
Tudo o que pode esperar
—Gente amiga e povo irmão!

Pouco importa que essa Europa,
Que alardêa tantas obras,
Vendo tão torpes manobras,
Permaneça indifferente!
O novo mundo tem gente,
Tem heróes jorrando aos mil,
Tem o torrão do Brasil,
Tem um sólo ingente e novo
Para acolher esse povo
Que não cabe em seu paiz!...

SOUZA MARTINS.

EM POUCO DE TUDO.

Acaba de se incendiar no mar o navio belga *Anna*. *L'Escaut* da os seguintes promenores acerca d'esse sinistro:

A galeota *Anna* tinha partido de Amsterdam ha seis semanas, dirigindo-se a Nantes, com uma tripulação hollandeza. Ventos contrarios tinham obrigado o capitão, depois de 15 dias de viagem, a arribar Nova Diepe.

Passados oito dias, a *Anna* tornou-se a fazer ao mar com um vento favoravel, quando na terça-feira 6 de março, ás 6 horas da tarde, na altura de Egmont, se manifestou fogo na camara da tripulação, n'um sitio em que os marinheiros não queriam dormir por ser muito humido.

Ao primeiro signal de perigo, a tripulação, composta do piloto, de dous marinheiros e do cosinheiro, foi receber as ordens do capitão, e procedeu immediatamente aos trabalhos de salvação.

Depois de energicos esforços, reconheceu-se que o fogo ganhava terreno e que se devia renunciar a continuar n'uma luta sem resultado.

O capitão reunio a sua gente, e ordenou que fosse posto a nado o bote de salvação.

Apenas tinha dado esta ordem, as chammas que já lambiam as enxarcias, formaram-se em linha continua, cingindo a ellipso do navio. No mesmo instante, os mastros devorados, na extremidade inferior pelo brazeiro, cahiram com grande fragor na coberta, não havendo tempo se não para saltar no bote. Os marinheiros precipitaram-se n'elle, com os vestidos em parte queimados.

Um minuto depois, uma formidavel lingua de fogo subia ao longo dos mastros derrubados, do cordame e dos beliches e pulverisava ao seu contacto, tudo que encontrava na sua passagem.

A tripulação foi testemunha d'este espectaculo desolador e não deixou o lugar do sinistro se não quando a goleta, queimada até á linha de flutuação, se abysmou nas aguas.

A um aceno do capitão, os marinheiros fizeram navegar o bote, e tiveram a felicidade de encontrar a chalupa de pesca hollandeza *Vestiefde Hoop*, que lhes offereceu expontaneamente e uma hospitalidade generosa. Louvores aos pescadores que durante dous dias trataram os naufragos com uma dedicação a toda a prova, e chegaram a privar-se de alimento para o dar aos hospedes.

Ao terceiro dia descobrio-se a chalupa de pesca belga *Mathilde*, que se encarregou de receber os naufragos, e os desembarcou sãos e salvos no nosso porto hontem á tarde.

Os marinheiros da goleta *Anna* tem a vida salva; é muito sem duvida, mas estão reduzidos á miseria. Tres d'entre elles são casados e pais de familia.

Na primeira semana d'este mez chegaram a Florença os diplomas da condecoração da Guadalupe com que o imperador do Mexico agraciava muitos italianos de distincção, taes como Verdi, Cesar Cantu, o senador Sismonda, Vela e Moltani.

A destribuição d'estes diplomas foi assignalada por um incidente ao mesme tempo pathetico e doloroso.

O imperador Maximiliano tinha nomeado gramcruz da ordem o grande estadista e distincto escriptor Maximo de Azeglio, de cujo fallecimento demos noticia ha pouco tempo.

O presidente do conselho de ministros depoz as insignias sobre o tumulo do segundo Cavour.

A ceremonia verificou-se no meio do mais profundo silencio, mostrando-se no aspecto de todos os assistentes a veneração e sympathia que lhes merecera o illustre finado.

Um italiano, chamado Piogini tinha casado, ha uns dous annos, com uma rapariga dos arredores de Napoles, d'onde elle era natural.

Ella levára de dote uns dez mil francos, e Piogini tinha quasi igual quantia.

Os dous esposos foram para Paris com esse dinheiro, e abriram um armazem de vinhos.

Piogini gostava da pinga e era mandrião; o seu máo comportamento fez-lhe perder os freguezes que a mulher alcançara com a sua affabilidade.

Ha tres mezes foi-lhes forçado declarar-se em estado de quebra, e apenas salvaram um bilhete de mil francos.

Piogini chegou a subtrahir aos credores dous barris de vinho.

Foram para a rua dos Blancs-Manteaux.

Mas Piogini não se tinha emendado: bebia sempre. As observações de sua mulher incommodavam no, e resolveu livrar-se d'ella.

Ha dias disse-lhe que fizesse macarrões e que pozesse muito vinho na mesa.

As seis horas estava o jantar na mesa com quatro garrafas.

Piogini achou que era pouco, e mandou buscar mais duas. Em quanto sua mulher foi á adega, elle servio os macarrões e deitou laudano no prato d'ella.

Depois que ella voltou, Piogini, cedendo ao remorso ou ao medo, não se atreveu a estar presente, e sahio como quem ia buscar alguma cousa. Quando tornou a entrar, achou já sua mulher a acabar um prato de macarrões. Poz-se a comer e a observar a sua victima pelo canto do olho.

De repente o desgraçado descorou e gritou:

— Eu morro! estou envenenado!

Com effeito, apezar dos esforços de sua mulher, Piggini morreu pouco depois com atrozes dores de entranhas.

Que tinha succedido?

Uma cousa bem simples.

A mulher de Piogini achára um cabello no seu prato; tirou-o, mas repugnando-lhe ao estomago os macarrões, trocou o prato que continha o veneno pelo que seu marido reservára para si.

S. M. a rainha de Hespanha conferio a ordem do Tosão d'Ouro ao filho do rei dos Belgas, S. A. R. o duque de Brabante, conde de Hainaut.

O marquez de Alhama, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. C. junto do rei dos Belgas, foi o encarregado de entregar as insignias de tão nobilissima ordem ao joven principe.

Eis como o *Monitor* belga descreve esta ceremonia, bem como da investidura:

No dia 8 de março, ao meio dia, o general Barmann, ajudante de campo de S. M. el-rei Leopoldo II, dirigio-se ao palacio da legação hespanhola e conduzio depois ao paço, em carruagens da côrte, S. Exc. D. Thoaaz de Ligues e Bardaji, marquez de Alhama, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. C., rei de armas da ordem do Tosão de Ouro, acompanhado do secretario da legação, do Sr. Estefani, designado para exercer as funcções de thesoureiro da ordem, e do major Paz, gentil-homem da camara de S. M. C.

A *primeira* carruagem era tirada por seis cavallos levados a mão por palafreneiros; dois criados da côrte iam ás portinholas.

Um batalhão do regimento de granadeiros fazia a guarda de honra no paço.

A' sua chegada, o Sr. marquez d'Alhama e o seu sequito foram recebidos ao pé da escadaria principal pelos officiaes ás ordens de S. M. Foram depois introduzidos no primeiro salão pelos ajudantes de campo do rei, pelo mordomo da rainha e pelo mordomo-mór da côrte.

S. M. el-rei e o principe real esperávam no segundo salão. S. M. a rainha estava ao lado direito do rei; junto delle o principe de Ligne cavalleiro Tosão de Ouro.

A esquerda do rei e do principe real, conservavam-se o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, o seu secretario geral e os empregados das casas civil e militar do rei.

O Sr. marquez d'Alhama e o seu sequito foram introduzidos neste salão pelo mordomo-mór.

Depois S. Exc. dirigindo-se a S. M. expoz o objecto da sua missão, e perguntou se S. A. R. monsenhor duque de Brabante, estava disposto a receber a investidura de cavalleiro da ordem.

Tendo respondido S. M. que seu augusto filho estava disposto a recebe-la, então o marquez leu a carta pela qual S. M. C. o encarregou de fazer esta investidura; e finda esta leitura, proclamou, em nome da rainha de Hespanha, chefe e grão-mestre da insigne ordem do Tosão de Ouro, o principe real cavalleiro-confrade da mesma ordem.

Depois perguntou a S. M. se S. A. R. prestava o juramento exigido pelos estatutos da ordem.

Tendo o rei respondido affirmativamente, recebeu as insignias das mãos do marquez d'Alhama e investio n'ellas o principe real.

Então S. A. R. recebeu a pranchada de S. M. e do principe de Ligne e tomou lugar ao lado d'este

Terminada a investidura, o ministro de Hespanha foi reconduzido ao palacio da legação com o mesmo ceremonial com que tinha vindo.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR
Henrique Conscience
(Continuação.)
XXIX

Depois de rapido correr, posto que terrivelmente vagaroso para a minha febril impaciencia, cheguei de tarde a Antuerpia. Atirei-me fóra do carro antes que elle houvesse parado de todo e corri de um folego até casa do Sr. Pavelyn, mas lá soube por um criado que havia uns dez dias que toda a familia partira para o castello de Bodeghem esperando que o ar do campo fortalecesse um pouco a doente.

Sem perder um istante, corri a casa de um alugador de carros e mandei pôr dous bons cavallos a um carrinho ligeiro; prometti-lhe aluguar dobrado e um quarto de hora depois faiscavam as pedras da estrada de Bodeghem, em que corria o carro com a rapidez do vento.

Mandei parar o carro defronte da porta de ferro do castello, atirei uma peça de ouro ao cocheiro e saltei ao jardim. A' porta do castello um criado saudou-me com um grito de alegria; conduzio-me ao vestibulo a toda a pressa, e, sem dizer uma palavra, abrio a porta de uma sala e gritou:

— Aqui está o Sr. Leão!

Tres ou quatro vozes responderam a este annuncio com um brado de alegria. Vi Rosa levantar-se sobresaltada da sua cadeira de braços em que estava assentada entre almofadas; vi minha mãi que tinha entre as suas uma das mãos da pobre doente; vi o Sr. Pavelyn e sua esposa a quem a minha apparição illuminou de jubilo o gesto. Mas Rosa! ai, como a doença a tinha transformado! Aquellas faces cavadas, aquelles olhos vidrados, aquelles labios roxos! Era, pois. verdade que a morte tinha marcado a sua victima; eu fôra só para a ver morrer!

A este horrivel pensamento lavrou em mim uma desesperação immensa; senti que as pernas se dobravam debaixo de mim; tratei de fallar, mas foi como se a nudez antiga me tolhesse a lingua.

Debalde movia os labios; nenhum som sahia da minha bocca. Uma torrente de lagrimas se me desprendeu dos olhos e cahi sobre uma cadeira, desfallecido de todo, com a cabeça occulta entre as mãos encostadas á beira de uma mesa.

Ouvia a meiga e enfraquecida voz de Rosa que me dizia palavras do consolação; sentia os braços de minha mãi que forcejavam por erguer-me a cabeça para um beijo. O Sr. Pavelyn apertava-me as mãos e esforçava-se por tirar-me da dôr em que eu estava submerso pelos testemunhos da mais viva affeição, mas permaneci insensivel a tudo e só respondi com soluços, até ao momento em que Rosa murmurou aos meus ouvidos no tom da mais fervorosa supplica:

— Leão, agradeço essas lagrimas, mas tenha ao menos compaixão da minha pobre mãi. Olhe que lhe esta a rasgar cruelmente o coração! Peço-lhe que se mostre animoso e confiado na minha sorte.

Estas palavras fizeram-me cahir em mim; fiz um esforço para ser superior á minha dôr e levantei a cabeça. Em quanto silenciosas lagrimas me corriam ainda dos olhos, tratei de explicar a minha viva commoção pelo sentimento de ineffavel ventura com que tinha abalado a minha alma a vista dos meus bemfeitores e de minha mãi. Mas Rosa atalhou esta embaraçada explicação e disse-me, inclinando-me uma cadeira ao seu lado:

— Venha cá, Leão, assente-se aqui ao pé de mim. Não posso conversar comsigo de tão longe, porque me cansa.

Depois que lhe obedeci, olhou para mim com radioso sorriso e cravou em meus olhos um olhar de singular profundidade. O amor e o jubilo davam-lhe luz ao rosto pallido, mas essa quietação, essa alegria, sobre as suas feições definhadas, saltearam-me de nova angustia e deixei descahir a cabeça sobre o peito.

— Custa-lhe muito ver-me doente! disse-me ella em voz serena e alegre. Ah, se não tivesse vindo, talvez eu não tivesse força nem animo para esperar uma vida mais longa, mais agora, que o tenho presente, sinto-me ja muito melhor. O meu coração bate mais livremente; ha não sei o que, um sentimento secreto do restabelecimento das minhas forças, que me dá a certeza de que escaparei á consumpção. Vera. Já amanhã quero passear no jardim comsigo e com a minha boa mãi; fallaremos da nossa infancia; evocaremos as nossas mais deliciosas recordações; gozaremos do bom tempo e admiraremos a belleza da benefica natureza. Assim, esquecerei a minha molestia, recobrarei forças e a saude voltará insensivelmente. Sim, Leão, tenho a certeza d'isso. Deus, que é todo bondade, destinou-o para dar-me duas vezes a vida. Basta a sua vista para curar-me. Portanto, não desanimem todos os que me querem com tanto extremo, porque luzio para mim a luz do livramento.

Estas palavras, ditas em tom de firme convicção, fizeram alta impressão em mim e nos pais de Rosa. Comecei a vacillar na minha terrivel crença; o alegre sorriso que me clareou o rosto revelou a doce esperança que descera meu coração.

Rosa fallou por algum tempo com a mesma confiança exaltada até que não vio mais lagrimas nos olhos de sua mãi e julgou ter desvanecido a impressão da minha desesperação. Então poz-se a fazer-me perguntas sobre a minha jornada, e quiz saber muito por miudo como eu tinha vivido durante a minha longa ausencia e o que me tinha acontecido.

Para mover-me a contar-lhe tudo circumstanciadamente, disse que não havia melhor meio de curar um doente do que fazer-lhe esquecer a sua doença. Em quanto eu fallava, interrompeu-me muitas vezes com jovaes observações e ditos agudos, e mostrou-se tão alegre, que eu acabei por crer que sem razão me tinha assustado e que não havia nenhum motivo para desesperar da prompta cura.

Os meus proctetores escutavam, com os olhos nadando em satisfação intima, e era visivel que se entregavam ainda mais do que eu a essa doce esperança.

O Sr. Pavelyn tomou parte na conversação; foi em extremo affectuoso e mostrou-me por differentes vezes que, apesar da sua magua, não tinha deixado de ser meu amigo.

Como eu tinha chegado muito tarde a Bodeghem o crepusculo começava ja a escurecer o dia, em quanto esqueciamos as nossas amarguras e inquietações em uma conversação cheia de encantos e de consolação. Rosa espantava-nos pela sua vivacidade, animo e contentamento. Os seus labios tinham cobrado as seus frescas cores pela circulação de um sangue mais quente; os seus olhos brilhavam de alegria; havia nas suas palavras e nos seus gestos tanta liberdade de espirito e tanta força, que o unico symptoma que apresentava de doença era a magreza extrema das suas faces e dos seus membros.

Chegou então o facultativo que ia fazer a sua visita habitual. Tambem elle appareceu pasmado da favoravel mudança que notou na physionomia de Rosa e meneou a cabeça, sorrindo

Depois de me ter cordialmente felicitado pelo meu regresso, como a conhecimento antigo, acercou-se da doente e tomou-lhe o pulso por alguns minutos.

Depois disse com uma voz que accusava certa inquietação:

— Que agitação no sangue! E' espantosa esta força nova. Esperemos. Vai talvez declarar-se uma reacção favoravel, mas se não pozermos termo, em quanto é tempo, a esta commoção muito viva. pode vir a ser funesta. A menina está muito cansada, apesar de o não parecer. E' preciso que repouse. Portanto, Srs Leão, o senhor, que tem mais força sobre si, deixe-a agora. E a menina deixe para amanhã o prazer de conversar com elle. Então é provavel que tenha bastante força para continuar, sem excessiva fadiga, a conversação a que eu devo por agora pôr fim.

Todos estavamos convencidos de que o doutor nos dava um acertadissimo conselho, porque logo que elle despertou a nossa attenção não podemos deixar de conhecer que Rosa estava em um estado de extrema agitação.

Minha mãi tomou para pretexto que meu pai, que fôra a uma aldeia visinha comprar lenha, ja teria provavelmente voltado a casa e que eu não podia por mais tempo demorar-me sem o ir ver.

Rosa pedio-me com as mãos erguidas que a fosse ver no dia seguinte muito cedo. Os seus olhos azues faziam irradiar sobre mim um sorriso de celestes delicias. O Sr. Pavelyn ainda me apertou a mão outra vez, e eu sahi consolado e quasi feliz, na companhia de minha mãi.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL